Anno XXVIII — Sabbado 1 de Maio de 1852. — N. 98.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento Adiantado.
Por trimestre 4$000
Por semestre 8$000
Por anno 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	27 de Março	Minas	2 de Abril
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo	6 de dito
Ceará	7 de dito	R. de J.	14 de dito
Parahiba	26 de Abril	Bahia	17 de dito

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. S. Fedro Batis b. S. Cleto.
27 Terç. S. Tertuliano.
28 Quart. S. Vidal.
29 Quint. S. Tertula.
30 Sext. S. Catharina.
1 Sab. ✱ S. Filippe e S. Thiago.
2 Dom. 3. depois da P. A. M. da SS V.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Succia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia	24 de dito	Montevideo	21 de dito

CAMBIOS DE 30 DE ABRIL.
Sobre Londres, a 27 a 27 1/2 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 95 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas 29$000
Moedas de 6$400 velhas 16$000
» de 6$400 novas 16$000
» de 4$000 9$000
Prata.—Patacões brasileiros 1$920
Pesos columnarios 1$920
Ditos mexicanos 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 28 DE ABRIL.

Officio.—Ao commando das armas, declarando que foi remettido ao Exm. Sr. ministro da guerra o mappa dos enfermos tratados no hospital regimental desta cidade, no trimestre proximo findo.

Dito.—A thesouraria de fazenda transmittindo o aviso de uma lettra na importancia de 178$130 sacada pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta e a favor de Antonio Joaquim Gomes.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito.—A mesma, communicando haver o bacharel Antonio Baptista Gitirana declarado que aceitava o lugar de juiz de direito da comarca de Goianna, para o qual foi removido por decreto de 3 de fevereiro ultimo.—Respondeu-se ao mesmo bacharel.

Dito.—A mesma declarando que o juiz de direito de Pão d'Alho, João Paulo de Miranda, participou haver entrado no dia 23 do corrente no exercicio de seu cargo, resignando assim o resto do tempo da licença que lhe fora concedida pela presidencia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha para mandar prestar ao agente da companhia das barcas de vapor um virador de seis a sete polegadas de grossura, pagando o mesmo agente as despezas do costume.—Communicou-se ao referido agente.

Dito.—Ao juiz municipal do termo do Pão d'Alho, dizendo ficar sciente de haver Smc. reassumido o exercicio do seu cargo em consequencia de ter cessado o impedimento do juiz de direito daquella comarca.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 27 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Villares.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Bastos, Leão, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle; faltando com causa o Sr. desembargador Souza: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

O habeas-corpus de Augusto Carlos de Bitancourt Avellar foi concedido para o dia primeiro de maio, ouvindo-se o chefe de policia ou quem suas vezes fizer até esse mesmo dia.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, o promotor publico; appellado, o preto Aguiar, escravo de Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

Appellante, o juizo; appellado, Pedro José dos Reis.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Victorino.

REVISÕES.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel José Soares de Avellar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regadas.

Appellante, Antonio Joaquim dos Santos Andrade; appellado, Joaquim Mendes Freire.

Appellante, o juizo; appellados, Johnstom Pater & Companhia.

Appellante, o juizo; appellado, Joaquim Ribeiro Pontes.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, João, escravo; appellada, a justiça.

Appellante, João Manoel de Barros Wanderley Lins, como tutor; appellados, Manoel Ignacio de Oliveira e outros.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa; appellado, Manoel de Souza Pereira.

Appellante, o fiscal da fazenda de Maceió; appellado, João Pinto de Oliveira e Souza.

Appellantes, Manoel Antonio Dias e outros; appellado, José Francisco Belém.

Ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel José Soares; appellados, Dasley & Companhia.

Appellante, a fazenda; appellado, José Gonçalves do Paço.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio Gregorio Nansiaseno; appellado, Manoel de Paiva Dias.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Bento, pardo, e escravo.

Appellantes, D. Anna Izabel de Souza Leão e seus filhos; appellado, Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Appellante, Antonio José Soares do Avellar; appellado, Antonio Germano Rigueira Pinto de Souza.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Rebello.

O habeas-corpus de Augusto Carlos de Bitancourt Avellar.

Levantou-se a sessão ao meio dia.

PERNAMBUCO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 27 DE ABRIL DE 1852.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

As onze horas e meia da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 28 senhores deputados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, transmittindo os requerimentos dos professores de primeiras letras Vicente Ferreira de Siqueira Varejão, José Joaquim Xavier Sobreira, Joaquim Antonio de Castro Nunes e D. Alexandrina de Lima e Albuquerque, para que sendo presentes a esta assembléa juntamente com os papeis que os acompanham decida ella se taes professores tem direito á gratificação que lhes concede o art. 6.º da lei n. 261 que parece estar revogado pela lei do orçamento vigente.—A' commissão de legislação.

Um requerimento das mesas regedoras das irmandades de N. S. da Conceição dos militares e do Divino Espirito Santo, solicitando a concecção de quatro lotherias iguaes ás que foram concedidas á irmandade do S. S. Sacramento da freguezia da Boa-Vista.—A' commissão de petições.

Foram lidos, julgados objecto de deliberação e mandados imprimir os seguintes projectos:

Um da commissão de commercio e artes, concedendo a Filippe Menna Callado da Fonseca a extracção de 3 lotherias de 120 contos de réis cada uma, segundo o plano que for dado pelo governo da provincia para creação da insdustria de bixos de seda nesta provincia.

Outro da commissão de fazenda e orçamento, concedendo a Francisco Pio da Silva Valença uma moratoria de 8 annos para pagar á thesouraria da fazenda provincial 32 contos de réis que lhe deve.

Outro da commissão de petições, autorisando o governo a fazer extensivo ao municipio de Olinda, com as precisas modificações o contrato para a venda de carnes verdes no municipio do Recife.

Lido não foi julgado objecto de deliberação, um projecto da commissão de negocios ecclesiasticos permittindo á irmandade de S. Pedro desta cidade o sepultar os cadaveres de seus irmãos nas catacumbas de sua igreja.

Foi lido e ficou adiado por ter pedido a palavra o Sr. Valentim Villela, um parecer da commissão de saude publica indiferindo a mesma pretenção sobre que versa o projecto acima mencionado.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de commercio e obras publicas, para que fosse archivada a primeira representação da camara municipal de Goianna sobre a necessidade de ser desobstruido o rio Capibaribe-Mei-im, visto já se ter providenciado a respeito no orçamento provincial.

A requerimento do Sr. Carneiro da Cunha foi dispensado o interesticio para entrar na ordem do dia de amanhãa a terceira discussão do projecto n. 18 sobre a illuminação de Olinda.

O Sr. Guedes de Mello:—Sr. presidente, na sessão de 23 deste mez tendo eu chegado um pouco tarde, já se tinha tratado da primeira parte da ordem do dia, por isso não assisti a diversas interpelações que foram feitas á commissão de petições, e como eu faça parte dessa commissão corre-me a obrigação de dar algumas explicações, tanto mais, quanto vejo no diario da casa um requerimento do Sr. Paes Barreto, acerca da petição de José Luiz da Silva Barboza, de Goianna; eu immediatamente fiz o que era possivel, isto he, dizendo que taes papeis não podiam ser por nós apreciados; eis aqui o parecer dado: (lê). O honrado membro parece que quiz fazer uma sensura á commissão de petições...

O Sr. Paes Barreto:— Eu disse a commissão de petições ou outra qualquer.

O Sr. Guedes de Mello:—O nobre deputado disse positivamente a commissão a que pertence o Sr. Guedes de Mello.

O Sr. Paes Barreto:—Não quiz irrogar-lhe injuria.

O Sr. Guedes de Mello:—Não foi culpa da commissão. Foi para fazer estas observações que pedi a palavra.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 25, o qual foi approvado com a emenda do Sr. Mello Rego.

Entrou em segunda discussão e foi approvado o projecto n. 27, que fixa o credito para pagamento das dividas dos exercicios findos.

A requerimento do Sr. José Pedro foi dispensado o interesticio para ser dado para ordem do dia da sessão seguinte.

Terceira discussão do projecto n. 17, ácerca do calçamento das ruas desta cidade.

Vão á mesa as seguintes emendas:

« Ao § 4.º do art. 1.º

« Depois das palavras—pela commissão arbitra—diga-se—de modo que esses proprietarios não venham a ficar mais gravados que os outros das ruas.—S. R.—F. Xavier Paes Barreto.»

« Ao art. 2.º O proprietario pobre que possuir um ou mais predios, cujo valor não exceda a um conto de réis, o mais como no artigo.—José Pedro.»

« Supprima-se o artigo 20.—Manoel Cavalcanti.»

« Ao § 2.º Depois das palavras importancia da obra—diga-se—do calçamento de toda a cidade.—S. R.—Guedes de Mello.»

O Sr. Francisco João:—Sr. presidente, eu não desejo de modo algum apresentar-me em opposição ao projecto; até hoje tenho prestado o meu voto á passagem delle, desejava porém fazer algumas observações que sujeitarei á consideração da casa, e especialmente dos nobres collaboradores do projecto, porque me parece que estas observações que tenho a produzir servirão a mostrar que ha um pequeno defeito que convem emendar, não me animando a fazer essa emenda porque confio pouco em mim, e muito nos collaboradores do projecto. As minhas duvidas, são sobre o que dispõe o § 4.º do art. 1.º que diz assim (lê)

Eu vejo que no artigo ha duas disposições, uma diz respeito ás obrigações que os proprietarios das casas situadas nas praças e pateos tem de fazer o calçamento um pouco além daquelle a que ficam obrigados os proprietarios das casas situadas nas outras differentes ruas; porque a não ser assim, não se deixaria ao arbitrio da commissão nomeada pelo governo para marcar a extenção a que elles estão obrigados, porque então seria mais conveniente, que se marcasse desde já qual essa extensão; isto em minha opinião seria muito melhor...

Um Sr. Deputado:—Isso deve ser em relação a extensão das praças...

O *Sr. Francisco João*:—Não pode ser, em relação a extensão das praças, nem me parece este ser o fim da commissão; e portanto, Sr. presidente, este inconveniente que eu noto, e que tomei a liberdade de fazer sentir, pelo que peço desculpa, pode ser remediado pelos nobres autores do projecto, se as minhas observações tiverem em seu animo algum peso.

O *Sr. Paes Barreto*:— Sr. presidente, eu não duvido aceitar uma emenda no sentido das observações do nobre deputado; o artigo do projecto que eu apresentei dizia assim (lê)

Marcava a extensão que o proprietario destas casas, de que fallou o nobre deputado devia calçar; depois parece-me que a commissão a quem foi submettido este projecto, vacillou sobre qual seria o numero de palmos convenientes, que elles deviam calçar; e então entendeu que era mais conveniente, e achava mais nos interesses dos proprietarios deixar ao arbitrio da commissão nomeada pelo governo; e he de esperar que a commissão não quererá gravar mais a esses proprietarios do que aos outros. Eu não sei se são bastantes 10 palmos, se 12, os que convem que os proprietarios sejam obrigados a calçar; o nobre deputado mesmo, não poderá dizer qual esse numero; isto he qual o numero que convem fixar, porque as praças umas são mais largas, outras mais estreitas; com tudo não duvidarei aceitar uma emenda que estabeleça o espaço; apezar de que estando certo que essa commissão de que falla o artigo hade ser composta de proprietarios, elles por certo não hão de gravar os proprietarios; com tudo repito, se o nobre deputado quer, marque-se desde já, o que eu já fiz no projecto que apresentei.

O *Sr. Francisco João*:—Eu peço a palavra para simplesmente dizer qual he o numero que se deve tomar como regulador desta materia. Pelas regras estabelecidas pela municipalidade para a edificação urbana, acha-se marcada uma certa largura para todas as ruas, não sei se 30, 40, ou 60 palmos; he pois em relação a este numero que se deve marcar a obrigação que se impõe aos proprietarios destas casas de que falla o artigo; pode-se pois muito bem designar expressamente isto, o que por certo muito mais convem do que deixar ao arbitrio dessa commissão; porque com quanto supponha que os membros que a hão de compôr terão muita imparcialidade, com tudo assim evitam-se contestações. Não me animo a apresentar emenda alguma, porque qualquer que seja o meu pensamento a este respeito, o projecto não pode ficar de maneira alguma melhorado, passando com emenda minha, o que não succederá se passar pelas mãos do nobre deputado que está a par de todo o systema de unidade do projecto que teve a honra de offerecer á consideração da casa; o nobre deputado está mais sciente do que eu do nexo que fazem entre si os differentes artigos.

O *Sr. Baptista* sustenta o projecto.

O Sr. Manoel Cavalcanti oppõe-se ao artigo 2.º

Depois de haverem ainda fallado os Srs. Paes Barreto, Francisco João, José Pedro, Manoel Cavalcanti e Guedes de Mello

Vai á mesa e he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que a votação seja nominal.—Martins Pereira.»

Julga-se a materia discutida, e procedendo-se á votação, he approvado o projecto, sendo regeitadas as emendas, ficando empatada a do Sr. José Pedro ao art 2.º

Entra em terceira discussão o orçamento provincial.

Depois de breves reflexões, fica a discussão adiada pela hora.

O Sr. Presidente:—Nomeia para a commissão que tem de apreciar o contrato das carnes verdes, aos Srs. José Pedro, Pereira de Carvalho e Mello Rego.

O Sr. José Pedro:—Requer que se peça para ser presente a commissão a copia do contrato das carnes verdes.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Em conformidade do que dispõe o art. 296 do codigo commerciante, publica-se de ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco os estatutos do banco fundado nesta cidade, e o decreto de sua approvação, registrados na secretaria do mesmo tribunal *José Jeronimo Monteiro*, secretario.

N. 14. — Registro do officio do Exm. ministro da fazenda de 24 de dezembro de 1851, dirigido ao Exm. presidente desta provincia, que acompanhou o decreto n. 888 de 22 do corrente, que approvou as alterações delle, sobre os estatutos do banco desta provincia.

Copia. — Illm. e Exm. Sr. — Remetto a V. Ex. a inclusa copia autentica do decreto n. 888 de 22 do corrente, que approva com as alterações delle constantes, os estatutos do banco desta provincia, os quaes com o requerimento da respectiva directoria, acompanharam o officio de V. Ex. n. 41 do 1º do corrente, e observarei a V. Ex. que o art. decimo-quinto foi alterado para armonizar a sua doutrina, com a do artigo 290 do codigo do comercio, bem como que a ultima disposição do decreto tem por fim conservar ao governo a faculdade de fiscalisar as operações do banco de conformidade com a doutrina estabelecida, não só no decreto n. 575 de 10 de janeiro de 1849, como ainda nos estatutos dos bancos organisados dessa época em diante. — Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 24 de dezembro de 1851. — *Joaquim José Rodrigues Torres.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — Cumpra-se. Palacio do governo de Pernambuco em 13 de janeiro de 1852. — *Victor de Oliveira.* — Conforme — o official maior, *Joaquim Pires Machado Portella* — *Annunciapção* — Estava o sello — N. 113 — Cento e cessenta — Pagou cento e cessenta reis. Recife, 12 de março de 1852 — *Carvalho* — *Baptista de Sá* — Nada mais se continha em dito officio que eu Maximiano Francisco Duarte official maior interino desta secretaria, bem e fielmente copiei do proprio original a que me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferido, e consertado na forma do estyllo, nesta secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco aos 12 dias do mez de março do anno do nascimento de nosso Senhor Jezus Christo de 1852. Escrevi e assignei. — Em fé de verdade e concertada.

Maximiano Francisco Duarte — Official maior interino.

N. 15. — Registro dos estatutos do banco de Pernambuco fundado na cidade do Recife.

ESTATUTOS DO BANCO DE PERNAMBUCO.

Titulo primeiro.

Do banco.

Artigo 1. —O banco organisado com o titulo de banco de Pernambuco, será de deposito, e desconto, e poderá vir a ser de emissão, se para isso obtiver autorisação dos poderes do estado.

Art. 2. — O fundo capital do banco, será de 1000 contos de reis, divididos em 5000 acções de 200$ reis. Este fundo poderá ser elevado a dois mil contos por deliberação da assembléa geral accionistas, e o banco pode dar principio ás suas operações, logo que hajam subscriptos 250 contos de reis.

Art. 3 —As entradas das acções, que estiverem subscriptas até ao acto da installação do banco, serão realisadas em [illegible] pagamentos, sendo metade a vista, uma quarta parte a dois mezes, e a outra quarta parte a quatro. Porem depois da installação do banco a subscripção de acções será realisada a vista.

Art. 4. — He permettida a subscripção de acções dentro dos limites de 1000 contos de reis, até a época em que tiver lugar o primeiro dividendo do banco; mas se até essa data não se acharem subscriptas todas as 5000 acções, não serão admittidas mais assignaturas sem deliberação da assembléa geral accionistas sob propostas da direcção, sendo nesse caso cada acção que restar vendida pelo preço corrente na praça.

Art. 5. — Os remissos na realisação da primeira entrada, art. 3º, perdem o direito de accionistas; aquelles porem que, tendo verificado a primeira prestação, deixarem de verificar alguma das outras, com que mais devem entrar, não perceberão dividendo algum da parte já entrada, em quanto a não verificarem. Quando porem a verificação tiver lugar dentro do curso do semestre, somente se lhes contarão os dividendos do semestre immediatamente seguinte.

Art. 6. — O banco durará 15 annos, contados da data da sua installação. Findo este praso, poderá ser prorogada a sua duração por determinação da assembléa geral dos accionistas.

(*Continuar-se-ha*)

BALANÇO da receita e despeza dos estabelecimentos de caridade, verificado no anno financeiro de 1850 á 1851, e nos tres trimestres de 1851 a 1852.

RECEITA.	ANNOS FINANCEIROS.		
	1850 a 1851	1851 a 1852	TOTAL.
Por saldo em 30 de junho de 1851	.	3:201$008	3:201$008
Por lettras que existiam naquelle dia	.	2:954$945	2:954$945
Por ditas recebidas depois daquella época	.	1:170$000	1:170$000
Subsidio do Grande Hospital	8:333$332	6:666$668	15:000$000
Dito do Hospital dos Lazaros	2:500$000	2:000$000	4:500$000
Dito da Casa dos Expostos	3:333$332	3:416$668	6:750$000
Dito para a obra do Hospital Pedro II	12:000$000	12:000$000	24:000$000
Dito para os reparos do Grande Hospital	.	200$000	200$000
Dito dito dos predios do patrimonio	5:000$000	.	5:000$000
Rendimento dos mesmos	15:124$657	9:869$500	24:994$157
Dito do segundo andar da Casa dos Expostos	275$000	275$000	550$000
Producto de curativos	271$849	6:213$462	6:485$311
Dito de corridas de porcos	115$580	316$790	432$370
Dito de amostras de assucar	43$200	.	43$200
Dito do saldo da subscripção promovida no Rio de Janeiro em beneficio das viuvas e orphãos dos que falleceram nesta provincia em defesa da ordem	8:080$000	.	8:080$000
Dito d'expostos reclamados por seus parentes	42$880	.	42$880
Dito do laudemio do engenho Bem-Fica	450$000	.	450$000
Dito de esmolas dadas aos expostos	50$000	200$000	250$000
Dito do espectaculo dado no theatro de Santa Izabel em beneficio dos estabelecimentos de caridade	.	1:790$960	1:790$960
Dito de legados	1:260$000	.	1:260$000
Dito de uma porção de farinha arruinada	122$000	.	122$400
	57:002$230	50:275$001	107:227$231

DESPEZA.	ANNOS FINANCEIROS.		
	1850 a 1851	1851 a 1852	TOTAL.
Com os ordenados dos empregados	5:249$445	3:528$999	8:778$444
Idem as mensalidades das amas	3:664$685	2:067$470	5:732$155
Idem os jornaes dos enfermeiros e serventes	1:088$593	726$550	1:815$143
Idem despezas a cargo do regente do Grande Hospital	6:409$860	4:679$370	11:089$230
Idem idem do Hospital dos Lazaros	3:832$605	2:004$200	5:836$805
Idem idem da Casa dos Expostos	4:052$010	3:023$322	7:075$332
Idem viveres	4:777$349	3:253$591	8:030$940
Idem medicamentos	1:200$850	2:898$555	4:099$406
Idem utensis	257$720	73$460	331$190
Idem a obra do Hospital Pedro II	24:185$246	8:671$590	32:856$836
Idem os reparos dos predios	679$220	300$045	979$265
Idem idem do Grande Hospital	218$810		218$810
Idem fazendas	1:576$942	72$320	1:649$262
Idem bichas	411$950	837$915	1:249$865
Idem dotes d'expostas	1:850$000	.	1:850$000
Idem enchoval para as mesmas	218$480	217$320	435$800
Idem reparos da capella dos lazaros	783$575		783$575
Idem despezas judiciaes	581$094	66$048	647$142
Idem multas por infracções	28$000	.	28$000
Idem anniversario dos estabelecimentos	85$080	132$940	218$020
Idem enterro d'expostos	50$000	.	50$000
Idem o aluguel da casa dos mesmos	.	.	.
Idem o foro de alguns predios	14$688	.	14$688
Idem com o espectaculo dado no theatro de Santa Isabel em beneficio dos estabelecimentos de caridade	.	400$520	400$520
Idem feitio de roupas	.	28$160	28$160
Idem impressões e expediente	60$000	40$000	100$000
	61:9[illegible]$213	33:022$375	94:928$588

Por saldo em caixa	A saber:	
Lettras	2:074$945	
Notas	10:853$698	12:928$643
		107:227$231

OBSERVAÇÕES.

Além da despeza constante deste balanço, tem-se despendido por adiantamento aos diversos regentes, aos empregados por conta de seus ordenados, e com a obra do Hospital Pedro II a quantia de 5:444$040 rs., pelo que em vez de existir o saldo representado no mesmo balanço, he elle da quantia de 7:483$703 rs. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, de abril de 1852. — O escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.* — O thesoureiro, *José Pires Ferreira.*

FOLHETIM.

FERNANDO DUPLESSIS OU MEMORIAS DE UM MARIDO. (*)

(POR EUGENIO SUE.)

I.

Continuação.

« Tua resposta chegou-me ás mãos com o endereço da marqueza de Perteuil, quando madama Raymundo e seu filho já se tinham retirado.

« Esta partida inesperada foi motivada, segundo me escreveu madama Raymundo, por acontecimentos importantes; isso he tudo quanto sei. Ella deixou um retiro seguro para expor-se a todos os perigos da proscripção. A este respeito tenho continuas angustias; todas as manhãas abro os periodicos com uma palpitação de coração inexprimivel.

« Felizmente até hoje nada ha de novo sobre nossos pobres proscriptos.

« Agradeço-te a promptidão com que me respondeste; tu me aconselhas que volte para a casa de minha mãi, afim de evitar a presença de Mr. João Raymundo, esperando que deste modo eu o esquecerei.

« Não preciso fugir de sua presença, pois elle já se foi daqui.... Mr. Duplessis tem interesse em guardar-me aqui, eu aqui ficarei e ficarei com um prazer extremo, logo te direi porque.

« Quanto a procurar esquecer Mr. João, guardar-me-hei bem de o fazer. Acho uma vida nova nos pensamentos que elle me inspira. Porventura terei necessidade de dizer-te que tenho seguido até ao presente os conselhos de madama Raymundo? que nada tenho mudado aos novos habitos que ella me fez contrahir? e que acho nelles consolações infinitas?

« Passados os primeiros momentos da partida dessa mulher adoravel, partida tão pouco esperada que me senti um instante abatida, e desanimada, vou recobrando de dia em dia novas forças moraes, e não physicas, pois á medida que vou vivendo cada vez mais pelo coração e pelo pensamento, emmagreço, perco o appetite e o somno; porém não creias que padeço? Não, não, não padeço mais do que padecia quando a existencia material exagerada em mim, entorpecia minha intelligencia; a toda a exageração succede necessariamente uma reacção contraria; depois restabelece-se o equilibrio.

« Durante um anno vivi muito pelo corpo, vivo sem duvida agora muito pela alma, e espero que daqui ha pouco um justo meio se estabelecerá entre estes dous excessos

« Como te disse, minha boa Hermancia, por nada no mundo não quero esquecer a Mr. João Raymundo, se tu estivesses aqui, infallivelmente teriamos o seguinte colloquio.... Admitto esta supposição e o dialogo seguinte te fará comprehender o que sem elle te seria inexplicavel.

« Tu: — Como? pobre louca.... tu te comprazes com a lembrança de um homem que não deves tornar a vêr?

« Eu: — He justamente por isso que me comprazo com essa lembrança em plena segurança.

« Tu: — Mas, Albina,... tu confessas que Mr. João não te ama; elle só ama a sua mãi,.... e a liberdade, á qual dedicou sua vida.

« Eu: — Sim, Mr. João não me ama.... sei que nunca me amará; porém has de convir comigo segundo o retrato que te fiz, que elle he digno de ser amado?

« Tu: — Convenho, sim.

« Eu: — Has de convir tambem que sem cahir em supposições extravagantes nada teria havido de exorbitante em ser eu amada por Mr. João.

« Tu: — Tambem concordo; porém que queres concluir dessa supposição pobre Albina! para que te fadigas com esse sonho insensato?

« Eu: — Nisto te esperava eu.... oh! não, não, não he um sonho!

« Tu: — Não he um sonho?

« Eu: — He mais do que uma realidade, pois toda a realidade póde ser um dia destruida por mil circumstancias, emquanto que a supposição, de que te fallo zomba de todos os acontecimentos.

« Tu: — Minha chara Albina, tu me inquietas.... Temo que vivendo agora mui exclusivamente pelo espirito, teu cerebro se exalte, e tu....

« Eu: — Enlouqueça!

« Tu: — Ah!....

« Eu: — Tranquilisa-te, e escuta-me. Imaginas alguma cousa mais deliciosa do que poder a gente dizer comsigo o que eu digo comigo não uma, porém cem vezes no dia; pois presentemente esta idéia se mistura em todos os incidentes de minha vida. Supponho que ainda estou por casar. Madama d'Amberville, amiga de tua mãi disse a madama Raymundo todo o bem que ella pensa de mim. Esta que deseja casar seu filho, vem um dia com madama de Amberville á casa de tua mãi; casualmente eu me acho então ahi, agrado a madama Raymundo, ella falla de mim a seu filho com grande benevolencia, elle deseja conhecer-me, vem a tua casa com sua mãi; eu e elle nos vemos, nos ouvimos, nos comprehendemos e nos amamos. Minha familia consente em nosso casamento, e eis-nos unidos. Dize outra vez, Hermancia, sê franca; esta supposição he acaso demasiadamente romantica? e fazendo-a divago porventura pelo paiz das chimeras?

« Tu: — Não, Albina, não, tudo isso he possivel, tudo isso teria podido ser perfeitamente realisavel.

« Eu: — Reconheces e confessas isso?

« Tu: — Sim, mas que partido podes tirar desta minha confissão, chara louca?

« Eu: — Tiro o mais rasoavel partido, ei-lo: digo comigo como esta manhãa, por exemplo, indo á casa do infeliz conservador das estradas reaes, de que já te fallei: — A esta hora em vez de vir sózinha trazer socorros e consolações a esta pobre mulher eu poderia vir á casa della ternamente apoiada no braço de João (confesse-te que nesses momentos digo *João' Simplesmente*) ou então seriamos acompanhados por sua mãi, a qual me chamaria sua filha.... Assim vendo um destes dias minha bellissima orchidea, flôr de uma forma extravagante, disse comigo: — Eu teria podido ter a meu lado o meu sabio, o meu amado João, a quem teria promettido um doce beijo se me iniciasse nos mysterios da vida desta planta estranha, e quando retirando-me sózinha para a minha livraria, e assentada no mesmo lugar, em que muitas vezes se assentavam sua mãi e elle, eu lia com recolhimento bellos livros, dizia comigo: — Essas horas encantadoras, durante as quaes nosso espirito e nossas almas se confundiram tantas vezes em um commum enthusiasmo pelas obras divinas do engenho.... essas horas, em vez de serem para mim um passado mui saudoso, teriam podido ser um dos mais doces habitos quotidianos de minha vida. — E no meu longo passeio desta tarde pelos valles emquanto silenciosa e solitaria contemplava com arrebatamento o mais admiravel pôr do sol que tenho visto, dizia comigo: — João e sua mãi teriam podido estar aqui, e redobrar o meu arrebatamento partilhando-o — e hoje no jantar em vez de achar-me face a face com Mr Duplessis, cujo rosto frio e pezaroso me gela, ou me inspira uma verdadeira compaixão; porque ah! elle padece, e eu não posso em nada allivia-lo; eu dizia comigo — João e sua mãi teriam podido tornar este jantar tão alegre, tão encantador! E durante essas longas noites de inverno sobre tudo tão propicias á intimidade da conversação, interrompida de quando em quando pela musica, quantas vezes eu dizia comigo: — João e sua mãi teriam podido passar comigo estas doces noites Depois chegando a hora de recolher beijando-a na face a madama Raymundo, e dizendo-lhe boa noite, minha mãi, eu e João teriamos podido entrar para o nosso quarto, para o nosso charo ninho de ternura e de amor.... Dize, Hermancia.... dize, era impossivel este sonho de felicidade? a imagem do céo sobre a terra?

« Tu: — Porém, infeliz Albina, por isso mesmo que essa felicidade teria sido possivel, e o não he, nada ha mais funesto, e mais insensato do que abandonar-te assim a esses sonhos sem resultado.... Isso he para fazer desesperar.

« Eu: — Para fazer desesperar? Ah! se podesses observar-me emquanto me entrego a esses doces pensamentos, verias se tenho o ar desesperado. E porque desesperar? Se eu tivesse amor a não sei que rei, e tivesse o capricho de querer casar-me com esse soberbo potentado conceberia o desespero ... porém pensar que para minha felicidade ser completa pouco ou quasi nada teria sido preciso.... um desses acasos que muitas vezes decidem do destino de nós outras mulheres? .. pelo contrario acho nisso um objecto de grandissima consolação; e demais repito-te, esta illusão, se quizeres tomar isto absolutamente por uma illusão, está muito acima de uma realidade; porque emfim, na realidade João feito meu marido podia morrer.

Mil incidentes que se não pódem vêr podiam senão destruir ao menos perturbar a nossa felicidade, emquanto que nesta illusão, como lhe chamas, só tomo as exquizitas e delicadas flores dessa ideal felicidade, e arranjo-as ao meu gosto, como as flores de um ramilhete... não são os acontecimentos que me dominam, eu he que os domino. Eu sou a minha mesma providencia, ordeno aos factos que se grupem com a maior alegria e satisfação minha e de João, e tu achas que isso he para fazer desesperar! Mas, Hermancia o desespero tem por consequencias as magoas, a amargura, algumas vezes até o aborrecimento dos outros, e de si mesmo, e, graças a Deus, não experimento nenhum destes máus sentimentos. Levanto-me com o coração alegre e sereno, e além das doces distracções, de que te fallei, occupo-me da minha casa como d'antes; sou attenciosa para com Mr. Duplessis: ultimamente elle esteve doente, e eu tratei-o com uma extrema sollicitude. Que queres? pago como mulher honesta as minhas *dividas de jogo*, segundo costumam dizer; muito imprudente para jogar ao acaso esse grande jogo, que chamam casamento, perdi... pois bem! puno-me a mim mesma.

« Tu: — Não, Albina, não, tuas razões não me convencem. Tu estás apenas no principio de tua louca paixão. Commeças por embriagar-te com uma illusão.... hoje basta-te o dizer: isso podia ser!.., e amanhãa tu dirás: *isso não he assim*, desgraçada de mim... *isso nunca será assim!*

« Eu: — Hermancia, tu calumnias o bom senso de tua amiga: ella se compraz em cantar como outr'ora: — *se eu fora passarinho!* Mas não he nem será nunca bastante tola para choramigar dizendo comsigo: — Desgraçada de mim! *não sou passarinho!* desgraçada de mim! quero ser passarinho!

« Tu (não sabendo mesmo o que responder-me): — Emfim verás, pobre Albina! tu verás!

« Eu: — Tu verás, chara Hermancia, tu verás.....

« Então que dizes disto, boa e terna amiga? Penso que respondi de antemão a todas as tuas objecções! Insisti nisto para tranquillizar-te, e poupar-te alguma duvida penivel sobre a minha situação.

« Lembra-te do que eu te escrevia na minha ultima carta sobre a descoberta do meu amor por João: — Não sei o que a sorte me reserva, porém graças á feliz e penetrante influencia dos conselhos de madama Raymundo, sinto-me temperada de novo, resoluta, cheia de força, e prompta para todo e qualquer acontecimento! Dize, Hermancia, faltei a estas palavras? excepto a primeira oppressão causada talvez pelo menos tanto pela sorpreza, como pelo pezar da retirada de madama Raymundo, não me tenho por ventura mostrado resoluta, corajosa, e prompta para todo e qualquer acontecimento? Não te affljas pois em vão, chara Hermancia, nunca me achei com o espirito mais livre, eu diria quasi mais *alado*, tanto me elevo pelo pensamento; pois parece-me sentir minha alma desembaraçar-se cada vez mais do seu material envoltorio...

« Sou obrigada a interromper esta carta para que ella te chegue ás mãos e te tranquillise mais cedo.

« Tua sempre de todo o coração,

« *A. D.* »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 97.*

MUTILADO

ILEGÍVEL

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade do 1.º de janeiro de 1851 a 31 de março de 1852.

Grande hospital.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.	MORTALIDADE. Homens.	Mulheres.	GERAL.
Existiam		15	17	32	Com todos os mortos 1:3,5. Sem os que morreram nas 24 horas 1:3,9.	Com todas as que morreram 1:2,3. Sem as mortas nas 24 horas 1:2,5.	Toda a mortalidade 1:3. Sem os mortos nas 24 horas 1:3,3.
Entraram		358	164	522			
Sahiram.	Curados	185	53	238			
	Melhorados	41	29	70			
	Não curados	13	12	25			
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	7	7	14			
	Depois dessa época	84	64	148			
Existem		43	16	59			

Hospital dos lazaros.

DOENTES.		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		22	13	35
Entraram		0	3	3
	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		3	0	3
Existem		19	16	35

Casa dos expostos.

EXPOSTOS.		Sexos. Masculino.	Feminino.	Total.
Existiam		133	146	279
Entraram		47	60	107
Sahiram		6	3	9
Morreram	Nas 24 h. d'entrada	0	0	0
	Depois d'esta época	39	38	77
Existem		135	165	300

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 15 de abril de 1852. — O O Escrivão, *Antonio José Gomes do Correio.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 30 DE ABRIL DE 1852.

Amanhãa, 1º de maio, principiará o Banco de Pernambuco as suas operações. Ao zelo e actividade do Sr. Dr. Victor de Oliveira deve a provincia a realisação de tão importante estabelecimento, desde muito reclamado pelas suas mais vitaes necessidades; e, bem que grandes obstaculos encontrasse elle ao principio, hoje tem felizmente conseguido um premio á suas acções, tantas são as esperanças, que faz nascer, e a confiança que ao publico inspira o seu futuro.

Hoje encerraram-se os trabalhos da assembléa legislativa desta provincia.

VARIEDADE.

PROGRESSO DO ASSUCAR DE BETERRABA NA EUROPA.

I

A producção do assucar de beterraba tem feito progresso tão extraordinarios, que excita neste momento a attenção seria dos paizes que cultivam a canna de assucar; e das nações que, como a Gram-Bretanha e a Hollanda, fazem exclusivamente o commercio do assucar das colonias.

Em França, não obstante a reducção successiva do direito protector concedido ao assucar indigena, a producção tem chegado a 60,000 toneladas, quasi metade do consummo total do assucar, o qual he avaliado em 120,000 toneladas sem fallar do assucar refinado, que se exporta por drabach.

Na Belgica as vinte duas refinações de assucar de beterraba que estavam em actividade o anno passado forneceram a metade do consummo total do assucar do paiz; este anno, o numero das refinações se acha elevado a quarenta, e ellas forneceram ainda mesmo, com uma cultura parcial, os cinco septimos do consumo durante o anno de 1851 a 52. A producção não tardara provavelmente em excluir totalmente o assucar colonial deste mercado

Em Allemanha a producção do assucar de beterraba augmentou de 26,000 toneladas em 1848, para 40,000 toneladas em 1851 e o consummo do assucar de canna diminuio durante o mesmo periodo de 60,500 toneladas em 1848, para 45,000 em 1851. Durante o mesmo espaço do tempo, sobre um consummo de 88,000 toneladas de assucar, 43,000 consistiam em assucar de beterraba, e faziam-se preparativos para estabelecer em todas as partes novas manufacturas.

Na Russia, sobre um consumo total de 85,000 toneladas de assucar, 35,000 consistiam presentemente em assucar de beterraba e 50 000 em assucar de canna.

Na Austria a producção do assucar de beterraba augmentou de 8,000 toneladas em 1848, para 25,000 em 1851, emquanto que durante os trez mesmos an[illegible] o consumo do assucar de canna fo[illegible] reduzido de 32,000 a 25,000 toneladas.

Nos diversos paizes que acabamos de nomear, a producção do assucar de beterraba tem deslocado annualmente o consumo do assucar de canna até a concurrencia de menos 45, a 50,000 toneladas nestes tres ultimos annos, e este deslocamento não pode deixar de continuar a fazer progressos rapidos, em quanto que as causas existentes não forem modificadas, e o assucar indigena obtiver, dos governos do continente uma protecção especial que lhe permitte ir expellindo pouco a pouco o assucar de canna de todos os mercados.

O assucar indigena, nascido do bloqueio continental e da necessidade de passar sem as mercadorias coloniaes, não tinha feito até 1828 senão progressos muito lentos. O consumidor reconhecia facilmente as duas especies de assucar e dava sempre a preferencia ao da canna. O assucar de beterraba não conseguia achar compradores senão pela immunidade de que gozava. Os refinadores indigenas livres dos direitos que pagava o assucar colonial, achavam ainda lucros enormes, vendendo seus productos por preços muito mais baixos do que os do assucar de cana. Todavia naquella epoca, não se estimava a producção total de todas as refinações indigenas em mais de 4,000 toneladas, mas a contar daquelle anno, o fabrico animado pelo governo, tornou-se mais activo, as refinações nacionaes, com os direitos protectores, invadiram promptamente todo o consumo da França. Por esta razão em 1839 a producção elevava-se ja a 39 000 toneladas e excedia a 40,000 em 1840.

O governo começou a reconhecer nessa epoca que se não quizesse arruinar completamente as colonias e privar ao mesmo tempo o thesouro de um rendimento importante, era indispensavel abalir o previlegio que se tinha concedido a industria da beterraba. Por conseguinte estabeleceu-se em 1840 uma escalla de direitos de maneira a aproximar gradualmente de anno em anno as duas sortes de assucar até que os direitos fossem completamente nivelados em 1848.

O primeiro effeito desta medida foi paralyzar os productores do assucar indigena, e a producção que tinha sido de 90,000 toneladas em 1839, foi reduzida a 26,000 em 1841; mas a concurrencia contra a qual a industria indigena tinha immediatamente que lutar fez introduzir logo importantes aperfeiçoamentos no fabrico. Conseguio-se dar á cristallisação e a depuração do assucar indigena um grau de perfeição que não permettia ao olho ainda o mais exercido distingui-lo do assucar colonial; de sorte que em 1848, não obstante a diminuição successiva dos direitos, a producção tinha subido a cifra de 56,000 toneladas. Depois de 1848 o progresso da producção tem sido ainda mais notavel, pois ella chegou o anno passado a 60,000 toneladas e contava-se que chegaria a 70,000 em o anno proximo seguinte.

Os aperfeiçoamentos introduzidos nas refinações teem sido tão importantes que apezar da abolição dos direitos protectores contra o assucar colonial, este commercio tem ainda sido considerado ha trez annos como um dos mais lucrativos da França. Por isto a assembléa nacional adoptou uma lei pela qual o assucar indigena fora sujeito a um direito mais forte que o assucar das colonias, e apezar desta lei que devia ser posta em execução a partir do primeiro de janeiro de 1852, mas que ficou addiada para o primeiro de junho, estava-se convencido de que a producção do assucar indigena não tardaria a igualar o consummo total da França e a excluiros assucares de nossas colonias, e principalmente os assucares estrangeiros.

Na Prussia a producção do assucar de beterraba goza de taes immunidades, que o assucar desta industria não póde deixar de invadir rapidamente o consumo todo inteiro do paiz. Um direito de 3 francos e 75 c. he pago por 15 quintaes de beterraba consumidos, os quaes devem produzir 1 quintal de assucar. De outro lado, faz-se pagar um direito de 37 francos e 5 c. por quintal sobre o assucar bruto estrangeiro admittido nas refinações. A Prussia que não possue colonias tem todo o interesse em proteger esta industria, de maneira que possa mais tarde não precisar do assucar de cana, que he obrigada a comprar as nações maritimas

Na Allemanha o fabrico se tem aperfeiçoado com tanta rapidez como em França. Tinha-se estabelecido, ha alguns annos, que 20 quintaes de beterraba podiam produzir uma libra de assucar, e tomava-se este calculo como ponto de partida para fixar o direito. Presentemente tem-se estabelecido o direito sobre este calculo que 20 quintaes de beterrabas produzem 1 quintal de assucar, e esta estimativa parece ainda excedida pelos progressos das refinações.

Pode-se, portanto, olhar como um facto certo que, em um tem o dado o assucar de cana sera completamente excluido da Allemanha e da Prussia. He simplesmente uma questão de tempo, e a Allemanha não consumirá mais senão assucar de beterraba logo que a producção fôr igual as necessidades do consumo.

As mesmas observações podem applicar-se á Russia e a Austria que estão todavia menos adiantadas que a França e a Allemanha na arte de fabricar o assucar de beterraba. He verdade que nestes diversos paizes a invasão do assucar de beterraba fara perder pouco a pouco ao thesouro todo o rendimento proveniente dos direitos sobre o assucar estrangeiro, cumprirá então impo-lo ao assucar de beterraba, mas he provavel que os governos da Allemanha hão de elevar ao mesmo tempo o direito sobre os assucares estrangeiros de modo que mantenham a preponderancia de sua industria indigena.

He talvez na Belgica que os bons assucares se teem achado mais directamente em concorrencia. Neste paiz o direito actual sobre o assucar de cana he de 46 francos por 100 kilogrammas, emquanto que he de 38 francos por 100 kilogrammas sobre o assucar de beterraba. Existe, pois, uma protecção de 8 francos por 100 kilogrammas em favor deste ultimo Mas apesar desta fraca protecção, a producção augmenta a tal ponto que o assucar de cana sera certamente esclui do em poucos annos. As refinações belgas esperam ver logo acabar o direito protector, e achar-se sobre o pé de igualdade com seus concorrentes das colonias e do estrangeiro; mas as refinações belgas não parecem absolutamente temer esta igualdade de direitos com tanto que sempre se lhe conceda uma diminuição dos direitos das bebidas

Em um segundo artigo examinaremos alguns dos progressos do fabrico que tem permittido ha quatro annos aos refinadores indigenas lutar em França com o assucar colonial, e veremos qual deve ser o effeito desta revolução industrial sobre a situação das colonias.

II

Temos visto no primeiro artigo, os progressos rapidos que o assucar de beterraba tem feito na Europa ha quinze annos, mas principalmente depois que se foi obrigado a renunciar em França e na Belzica, as tarifas protectoras que se tinham concedido contra a concurrencia do assucar colonial.

Póde-se logo reconhecer que não era necessario impor ao assucar de nossas colonias direitos mais elevados para sustentar esta industria europêa.

Com effeito o assucar indigena tem pouco a pouco inva[illegible] a maior parte do consumo. Elle tem [illegible]ndo affoutamente lutar quasi em nossos portos de mar com os productos de nossas colonias, e as refinações de Nantes tem achado mais vantajoso fazer vir assucar de nossas refinações do norte da França, do que esperar as chegadas da Reunião e das Antilhas. Os aperfeiçoamentos feitos no fabrico são tão importantes que os refinadores francezes podem presentemente tirar da beterraba um assucar tão perfeito como o da canna, e como o preço do transporte não he mais elevado, elles o trazem para o mercado francez com condições vantajosas que vão restringindo cada vez mais o uzo de seu rival.

Uma refinação moderna, provida de todos os novos utencilios e aperfeiçoamentos introduzidos no fabrico, emprega uma serie de processos que asseguram a extração quasi completa da materia saccarina, e que simplificam consideravelmente os gastos da fabricação. Colloca-se a beterraba tal qual he tirada da terra em uma das extremidades de um apparelho, e no fim de 24 horas, o assucar em pão sahe pela outra extremidade. As despezas do emprego deste aparelho, o qual pode fabricar 3,000 kilogrammas de assucar por dia, são de 200,000 francos, dos quaes 50,000 são para a construcção dos edificios e 150,000 para o apparelho. Um dos maiores aperfeiçoamentos inventados ha alguns annos consiste no emprego de uma machina centrifuga que permitte uma extração mais completa do succo.

Em 1842 o maximo da extração do assucar puro de beterraba não excedia de 3 por cento; presentemente, tem-se chegado, em nossos departamentos do norte e na Belgica a obter 6 por cento, e se os direitos a que está sujeito o acido carbonico permittissem seu emprego, chegar-se-hia immediatamente a um rendimento de 7 1/2 por cento, de sorte que 13,500 kilogrammas de beterraba produziriam 1,000 kilogrammas de assucar refinado.

Em 1843 calculava-se que um hectare dava apenas 700 kilogrammas de assucar bruto. Presentemente um hectare produz pelo menos 46,000 kilogrammas de beterrabas que rendem quando nada 1,015 kilogrammas de assucar refinado. O producto do hectare eleva-se algumas vezes a 51,000 kilogrammas e o rendimento do assucar augmenta proporcionalmente. Um outro aperfeiçoamento muito importante foi introduzido Até hoje as refinações não podiam trabalhar senão cinco mezes por anno, isto he de outubro a março, e não se podia conservar por mais tempo o assucar nos silos. Porem ha pouco tempo, começou-se a fazer uso de um processo inventado na Allemanha pelo Sr. Schutzenboch, o qual permitte as refinações trabalharem todo o anno. Este processo consiste na dessecação antecedente da beterraba, o que previne a deterioração e facilita sua completa conservação. Reduz-se ao mesmo tempo, por este meio, o pezo das beterrabas de 4 quintos e obtem-se assucares mais bellos e em maior quantidade do que pelos antigos processos.

Finalmente por meio de alguns outros aperfeiçoamentos, o melado que era out'ora de muito ma qualidade e não podia servir senão para o sustento das bestas, produz presentemente excellentes espiritos, cuja qualidade não he inferior a das agoardentes de grãos.

Em Magdeburg e na Silézia onde se cultiva a beterraba em grande escalla, tem-se adoptado, para o fabrico do assucar, um processo que difere completamente do que se emprega em França e na Belgica. Cada cultivador em vez de vender suas raizes aos fabricantes, faz elle mesmo o assucar bruto, o qual traz depois para as refinações.

He provavel que este methodo não seja tão vantajoso e tão economico como quando o manufactureiro toma a beterraba assim como sahe da terra e a faz passar por todas as operações de uma refinação aperfeiçoada; porém tem por outro lado, a vantagem de dividir mais igualmente entre o plantador e o refinador o beneficio dos direitos protectores concedidos pelo Zollverim.

Por esta rasão o assucar de beterraba chegou a um tal grão de perfeição que os refinadores pagando direitos tão elevados como aquelles a que está sujeito o assucar colonial, podem entrega lo ao consummo pelo mesmo preço e algumas vezes mais barato que o producto rival. He verdade que as colonias não teem dado ao seu assucar todos os melhoramentos que podem ser feitos.

Seu fabrico tem estado até hoje muito atrazado, não só na Martinica ou em Guadeloupe, senão nas colonias inglezas ou hollandezas. Pelos calculos do doutor Evans, um hectare não produz mais de 12,000 kilogr. de cannas e não se tira senão 7 por 0/0, termo medio, do pezo da canna, entretanto que com processos aperfeiçoados seria facil obter 16 por 0/0 de assucar puro. Tem-se procurado adoptar em algumas refinações la Jamaica o uso da machina centrifuga de que, se faz uso em França e na Belgica para a beterraba e tem-se reconhecido que ella augmenta consideravelmente a quantidade da extracção ao mesmo tempo que melhora a qualidade. Porém estes melhoramentos são ainda excepções, e prevê-se o momento em que o assucar das colonias não será mais admittido senão como uma excepção no continente europeu, apezar de todos os esforços que poderem fazer os colonos para melhorar sua cultura e suas refinações, afim de diminuir os preços do assucar de canna nos mercados europeos.

Estas considerações não teem escapado ao espirito observador dos inglezes, e teem já excitado entre elles vivos receios pela sorte futura de suas colonias. O consummo das possessões britanicas e da metropole não sera bastante para absorver a immensa producção das colonias, e já se prevê uma crise na Jamaica e nas Indias Occidentaes. Por isso o governo inglez tem procurado presentemente pôr obstaculos a formação das refinações de assucar de beterraba na Irlanda.

As tentativas que se tem feito até hoje para transportar esta industria para a Irlanda; não teem tido muito successo. O direito imposto na Inglaterra sobre o assucar das colonias he presentemente mui pouco elevado. Elle tem descido gradualmente pelas disposições da lei de 1818 de 14 a 10 shellings, por quintal de assucar bruto, e seria difficil aos refinadores de assucar de beterraba fazer uma concorrencia vantajosa com o assucar de canna nos trez reinos unidos, onde apenas se paga por 10 ou 12 pences a libra de excellente assucar de canna.

Esta differença entre os preços do assucar na Inglaterra e na França he bastante para explicar o enorme consumo da Inglaterra comparativamente com o de França. Temos diante dos olhos um documento muito curioso do consumo do assucar em França e na Inglaterra desde 1841 e vemos que a Inglaterra tem consideravelmente desenvolvido o consummo do assucar pela reducção dos direitos, em quanto que na França os direitos protectores concedidos durante muito tempo ao assucar de beterraba, e os direitos elevados que existem ainda para as duas especies de assucar tem sido um obstaculo continuo ao augmento do consumo.

Em França a alta e media classe consommem tanto assucar como as classes inglezas correspondentes, pretende-se até que a vantagem esta do lado da França; mas o mesmo não succede com o povo e com as populações dos campos. Ha certos lugares da França onde o camponez conhece apenas o uso do assucar ou não o emprega senão em circumstancias excepcionaes.

Um relatorio official comparativo do consummo do Inglaterra e da França prova que o augmento tem sido muito mais rapido entre nossos visinhos do que entre nós.

Em 1808 o consummo do assucar não elevava-se na gran Bretanha senão a 196,500 toneladas e de 1835 a 1844, termo medio, o consummo não excedia a 195,972 toneladas, por anno, o que prova que tinha ficado estaccionario em quanto que os direitos elevados tinham sido conservados. Em 1844, elle tinha chegado a 206,000 toneladas.

Foi em 1845 que teve lugar a primeira mudança importante nos direitos de importação do assucar na Gran-Bretanha. O direito sobre o assucar colonial foi reduzido de 25 shellings 3. d. a 14 shel. por quintal, e sobre o assucar estrangeiro proveniente do trabalho livre de 66 shel. a 23 shel 4 d. Em 1846 o assucar estrangeiro sem distinção de origem foi admettido a 20 shel., e uma clausula estabelecia a igualdade gradual dos direitos. Eis-aqui qual tem sido o consummo desde 1845 até 1850.

	Assucar não refinado.	*Assucar refinado.*	*Total.*
	Tonn.	Tonn.	
1845	242,831	»	242,831
1846	261,012	920	261,932
1847	288,275	1,300	290,275
1848	307,114	2 310	309,424
1849	295,284	3,757	299 041
1850	304,574	5,817	310,391

Deste modo o consummo que antes de 1845 não excedia, ter no medio, de 195,973 toneladas chegou seis annos depois da subida dos direitos prohibitivos a 310,391 toneladas; importa acrescentar o consummo do melado que deve elevar esta ultima cifra ao menos a 330,000 toneladas. Ora a população do reino unido de 30 milhões de almas, temos um consummo medio de cerca de 11 kilog. por cada pessoa e isso annualmente.

Os progressos estão bem longe de ser tão sensiveis em França, e o systema de protecção tem produzido entre nós um consummo quasi estacionario, como tinha acontecido na Inglaterra debaixo da influencia das mesmas circumstancias. Eis-aqui, ha dez annos, os direitos que foram pagos em França pelas duas especies de assucar.

	Assucar das colonias.	Assucar estrangeiro	Assucar de beterraba.	Totaes.
	Tonn.	Tonn.	Tonn.	Tonn.
1841	74,515	12,012	27,162	114,714
1842	77,443	8,210	35,070	110,727
1843	79,455	9,605	29,155	118,215
1844	87,382	10,269	32,075	129,629
1845	90,958	11,542	35,132	137,633
1846	78,634	15,185	46 845	140,685
1847	87,846	9,626	52,369	149,826
1848	48,371	9,540	41,103	106,012
1849	63,335	18,979	43,793	126,102
1850	50,996	23,862	67,297	142,151

He inutil fazer observar aqui que uma quantidade quasi igual a do assucar estrangeiro que paga o direito, he exportado annualmente com o drawback do direito. A quantidade liquida do assucar consumido no interior em 1849 não subia senão a 112,955 toneladas.

O quadro acima dá lugar a varias observações importantes. A França com uma população pelo menos de 40 milhões de almas não consome senão 115,955 toneladas com suas tarifas protectoras, e a grã Bretanha com uma população de 30 milhões de almas não consome menos de 330 mil toneladas, desde que foram abolidos os direitos prohibitivos. Em França, o consumo não excede de 2 kil. 721 por cabeça e por anno, e elle he de 11 kil, na grã Bretanha, isto he quatro vezes maior.

Alem disto, vê-se pelo ultimo dos quadros acima, que entre nós o consumo do assucar de canna tem diminuido constantemente de onze annos para cá, em quanto que pelo contrario o progresso do assucar indigena tem sido continuo e não diminuido temporariamente senão durante os annos de 1848 e 1849, por causa da crise commercial e politica. Fôra possivel ainda salvar nossas colonias de sua ruina sem prejudicar a prosperidade da refinação nacional do assucar de beterraba, reduzindo os direitos dos assucares rivaes de maneira que possam chegar aos consumidores por varios preços. Deste modo o consumo geral não tardaria a ser quadruplicado. Em consequencia desta medida, o thesouro acharia uma ampla compensação no sacrificio de suas tarifas elevadas, e o uso habitual do assucar desceria até as mais humildes choupanas. As colonias conservariam tambem as exportações que são indispensaveis a sua prosperidade, e nossas refinações indigenas, longe de reduzirem sua producção, poderiam darlhe novos e rapidos desenvolvimentos.

(Alo Louvray)
(Da Presse)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30 . . . . 2:444,785

Descarregam hoje 1.º de maio.

Patacho brasileiro -- *Empreza* -- couros.
Brigue brasileiro -- *Pensativo* -- vinho.

RENDIMENTO NO MEZ DE ABRIL DE 1852.

Rendimento total		259:315,545
Restituições		611,600
	Réis	258:703,945
Direitos de consumo		250:335,024
Dito de 1 por cento de reexportação para os portos estrangeiros		101,527
Dito dito para os portos do imperio		221, 76
Dito dito de baldeação		78,904
Expediente de 5 por cento dos generos com carta de guia		405,605
Dito de 1/2 por cento dos generos do paiz		314,127
Dito de 1 1/2 por cento dos generos livres		36,148
Armazenagem de 1 por cento das mercadorias		3:098,397
Dita dita da polvora		147,875
Premio de 1/2 p. c. dos assignados		2:876,523
Multas calculadas nos despachos		71,292
Ditas diversas		889,787
Sello fixo		26,240
Patentes dos despachantes geraes		75,000
Emolumentos de certidões		31,320
		258:703,945

Nas seguintes especies.

Dinheiro	112:001,125	
Assignados	146:702,820	

Depositos.

Em balanço no ultimo de março	24:501,955	
Entrados no corrente mez	13:674,633	
		38:176,588
Sahidos		8:131,720
Existentes	Réis	30:044,868

Nas seguintes especies.

Dinheiro	1:052,080
Letras	28:992,788

Alfandega de Pernambuco, 30 de abril de 1852. -- O escrivão interino, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

Importação.

Patacho nacional Euterpe, vindo do Acaracú, consignado a Luiz José de Sá Araujo, manifestou o seguinte:

1 barrica resina de angico; a José Pires de Magalhães.

461 meios de sola, 140 couros curtidos, 7 ditos salgados; a José Rodrigues Ferreira.

8618 meios de sola, 14 couros curtidos, 1 pacote pennas; a Manoel Gonçalves da Silva.

2403 meios de sola. 18 couros curtidos; a João José de Carvalho Moraes

636 meios de sola; a Bento Fernandes Barros.

420 ditos de dita; a Gouveia & Leite.

626 ditos de dita; ao consignatario.

100 saccas farinha de mandioca, que levou deste porto para o Acaracú pelo Ceará.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	72:636,697
Idem do dia 30	1:177,700
	73:814,457

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO MEZ DE ABRIL DE 1852.

Consulado de 7 por cento	65:007,986	
Dito de 2 por cento	»	
Dito de 1 por cento	»	
Dito de 1 1/2 por cento	»	65:007,986
Ancoragem para fóra do imperio	6:863,370	
Dita para dentro do dito	332,045	
Direitos de 15 por cento	»	
Ditos de 5 por cento	»	
Expediente das capatazias	673,735	
Multas	30,900	
Selos	888,381	
Emolumentos de certidões	18,040	8:806,471
		73:814,457

Diversas provincias.

Dizimo do algodão do Ceará	40,897	
Dito dito do Rio Grande do norte	45,541	
Dito dito da Parahiba	1:355,800	
Dito do assucar da dita	357,857	
Dito do dito das Alagoas	3:130,393	
		4:930,488
		78:844,945
Restituições feitas como consta do L. respectivo a fl. 6		3,262
		78:741,683
Depositos sahidos	263,987	
Ditos existentes	1:411,070	

Mesa do consulado de Pernambuco, 30 de abril de 1852. -- O escrivão, *Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29.. . .	4:843,081
Idem do dia 30.	83,407
	4:926,488

Exportação.

Figueira, hiate portuguez Vosdor, de 120 toneladas, conduzio o seguinte:

6 taboas de costado, 1,000 saccos e 21 barricas com 5,093 arrobas e 23 libras de assucar, 10 barris mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 435,841

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. 968,707

RENDIMENTO NO MEZ DE ABRIL DE 1852.

Direitos de 3 por cento no assucar exportado	25:460,976
Direitos de 5 por cento no algodão exportado	8:198,454
Capatazia de 320 rs. por sacca de algodão	1:494,720
Decima dos predios urbanos	2:896,322
Meia siza de escravos	2:358,580
Sello de heranças e legados	483,538
Novos e velhos direitos	144,039
Cinco mil rs. por escravos despachados para fóra da provincia	845,000
Matriculas do lyceu e seminario	50,000
Emolumentos de passaportes de policia	12,000
Vinte por cento do consumo d'aguardente	1:259,000
Imposto de 3 por cento sobre diversos estabelecimentos	118,920
Multas	138,197
Juros	3,526
	43:463,272

Mesa do consulado provincial, 30 de abril de 1852.--O escrivão da primeira secção, *João Ignacio do Rego.*

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Havre -- 50 dias, escuna brasileira Galante Maria, de 149 toneladas, capitão José Mendo de Souza, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Silva & Grillo Passageira, Barbara Candida de S. José.

Acaracú -- 20 dias. patacho brasileiro Emulação, de 134 toneladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga sola e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Passageiro, Joaquim Lopes de Avellar e 2 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Camaragibe -- hiate brasileiro Novo Destino, mestre Estevão Ribeiro, carga varios generos. Passageiros, Francisco Coelho Soares, Justinianno Cavalcante de Albuquerque Mello, Cypriano José da Silva, e Marcellino José de Mello.

Rio Grande do Sul -- brigue brasileiro Audaz, capitão Antonio Ricardo Ferreira Soares, carga assucar e mais generos. Conduz 26 escravos a entregar.

EDITAL.

O Dr. José Raymundo da Costa Menezes, juiz municipal supplente da segunda vara do commercio desta cidade do Recife, por S. M. I. e C. &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de Avrial & Irmãos, credores dos fallidos Moraes & Soares, se acha por este juizo aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:— A'vista do requerimento, a folhas duas, de Avrial & Irmãos, da declaração á folhas oito, e depoimentos de folhas 25 á folhas 27; julgo fallida a firma social de Moraes & Soares por haver cessado os seus pagamentos, e fixo para a épocha legal de sua fallencia o dia 15 de março passado: por isto mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis, servindo como curador-fiscal o negociante G. Praiger, que prestara juramento e custas. Recife, 3 de abril de 1852.— José Raymundo da Costa Menezes. Em cumprimento ao que todos os credores presentes dos referidos fallidos compareçam em casa de minha residencia, na rua da Madre de Deos, no bairro do Recife n. 1 primeiro andar, no dia 4 de maio deste corrente anno, pelas 10 horas da manhãa, afim de procederem á nomeação de depositario ou depositarios que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e afixado nos lugares designados no art. 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 30 de abril de 1852. Eu Manuel José da Motta, escrivão o subscrevi.

José Raymundo da Costa Menezes.

THEATRO DE S. IZABEL.

59 recita da assignatura.

DOMINGO, 2 DE MAIO DE 1852.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, pela orchestra, terá lugar o muito applaudido drama em 5 actos:

OS JESUITAS OU O BASTARDO DE EL-REI.

Terminará o espectaculo com a nova farça lyrica o

TULINEIRO ENREDADOR.

Composição do artista Germano Francisco de Oliveira.

Musica do maestro D. Pedro Garcia.

PERSONAGENS.

Tulineiro, moço estravagante -- Bizerra.
Broxado, sapateiro -- Monteiro.
Dina, sua mulher -- D. Carmela.
Asmodêo, botequineiro -- Raymundo.
Melama sua filha -- D. Amalia Monteiro.

Unicamente o desejo de ver realsar o raro talento muzical do Sr. D. Pedro Garcia, autor das muzicas do Fantasma branco -- Cara linda, etc, induzio o artista Germano, a esta composição a que deu o titulo de -- Tulineiro enredador.

Todo o merecimento desta pequena farça, está nos lindos pedaços de muzica, que com tanta propriedade compoz o muito distincto professor.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes vendem-se no lugar do costume.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO 1º DE MAIO DE 1852.

RECITA EXTRAORDINARIA A FAVOR DOS MACHINISTAS E CONTRAREGRA.

Logo que a orchestra executar uma de suas melhores ouverturas, terá lugar a representação do drama em 3 actos.

Os ultimos 3 dias de um sentenciado,

Em que o actor o Sr. José da Silva Reis em obsequio aos beneficiados fara o papel do Sentenciado.

Os beneficiados para melhor satisfarem aos seus convidados, acceitam o distincto favor, que a senhora D. Joanna, e o senhor Santa Rosa, lhes prestam de cantarem no fim do drama, um lindo e engraçado dueto.

Terminara o espectaculo com a jocosa comedia em 1 acto,

O MEU AMIGO GASPAR.

He este o divertimento que os beneficiados tem a honra de offerecer ao respeitavel publico e aos seus amigos, de quem esperam indulgencia e protecção.

Principiara as horas do costume.

Publicações litterarias.

16,000 para os assignantes.

A interessantissima obra de

MEDICINA HOMEOPATHICA.

DO *Dr. G. H. G. Jarh.* traduzida em portuguez pelo Dr. Pedro de Attahyde Lobo Moscoso.

Acha-se nos prelos da Typographia commercial do Rvm. Sr. Padre Meira Henrique. Esta obra he indispensavel a todas as pessoas, que querem estudar, e praticar a verdadeira medicina — a homeopatica: nenhum elogio por mais pompozo, que seja, he sufficiente para encarecer o merito della: o nome de seu author o Dr. Jarh he todo o seu elogio: tem sido ella a fonte, onde tem bebido sua instrucção os melhores medicos e autores homeopaticos. O traductor poderia fazer um resumo mais ou menos perfeito desta obra, mais não querendo apresentar como seu o trabalho dos outros, resolveu verte-la para o portuguez, procurando ser o mais fiel possivel na traslação do pensamento do author. Não estando completamente estudado grande numero dos medicamentos, que vem consignados em dita obra, o tradutor resolveu appresentar os cem medicamentos mas bem estudados, e experimentado na pratica, os quaes comporão o 1.º volume. A obra será composta com excellente typo, e nitidamente impressa em muito bom papel, para o que não se pouparão despezas. Assigna-se para esta obra no consultorio Homeopapthico da rua do Collegio n. 25, primeiro andar dirigido pelo traductor. Em consequencia de alguma diminuição, que conseguimos no preço da impressão, podemos reduzir a 16,000 rs. o custo para as pessoas que se dignarem assignar; devendo ser paga esta quantia na entrega do primeiro volume, que sahir ao mais breve possivel, sendo annunciada 15 dias antes, e encerrando-se a assignatura no dia da entrega. Espera-se que todos os amigos da divinal medicina homeopathica, ajudem esta empreza o que muito obrigara o traductor.

Consultorio Homeopathico rua na do Collegio n. 25 primeiro andar em 7 deabril de 1852. Dr. Lobo Moscoso.

Publicação juridica.

Indice alfabetico da Legislação brasileira promulgada até 1850, com a legislação antiga a respeito das leis promulgadas, pelo desembargador João Joaquim da Silva.

« Não teve o autor deste Indice em vista confeccionar um repertorio de toda a legislação em vigor, pois que acerca de objectos relativos as repartições de marinha e guerra são apenas indicados os que podem ser levados por qualquer motivo ao conhecimento do poder judiciario e do governo provincial; foi seu intuito sómente facilitar aos juizes, advogados, empregados publicos da justiça, fazenda e policia, e aos negociantes o meio de connecer as leis promulgadas e as decisões do governo até o fim do anno de 1850, comprehendendo tambem o Indice, materias que interessão ao clero e aos cidadãos em geral. Entendeu, portanto, o autor que seria de alguma utilidade as differentes classes da sociedade a publicação do seu Indice Alfabetico, que abrange extractos dos apontamentos do Exm. conselheiro de estado, o Sr. José Antonio da Silva Maia, e disposições ainda em vigor de leis antigas, alvarás e assentos das extinctas casas da supplicação. »

Vende-se por 5,000 rs na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

A influencia do christianismo sobre o direito civil dos romanos por Troplong traduzida em portuguez; obra utilissima aos estudantes de direito: no armazem de fazendas da rua do Queimado de Gouveia & Leite n. 27.

Avisos maritimos.

Para o Ceará,

segue com muita brevidade a escuna nacional Maria Firmina, e sumaca Flor do Angelim, por terem os seus carregamentos quasi promptos, pódem ainda receber alguma carga a frete, para o que póde entender-se com Luiz José de Araujo: na rua da Cruz n. 33.

-- Para a Bahia segue com brevidade o patacho Santa Cruz; para o resto da carga e passageiros trata-se no lado do Corpo Santo, loja de massames n. 25.

MUTILADO

-- Para o porto sahe impreterivelmente no dia 16 de maio a galera Bracharense, de primeira marcha, ainda recebe alguma carga e passageiros; para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com José Moreira Lopes, na rua do Queimado, ou com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro,

sahirá infallivelmente no dia 12 de maio proximo, o patacho nacional Bella Anita, por ter parte da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem, ou remetter escravos, póde tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua da Cruz n. 40, ou com o capitão Manoel José de Sena Martins, na praça do Commercio.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o veleiro patacho nacional Confiança: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, dirija-se aos consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty,

segue no dia 1.º de maio, o hiate Capibaribe: para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio de Janeiro sahe em poucos dias, por ter o seu carregamento quasi completo, o brigue brasileiro Animo, forrado e pregado de cobre, e muito veleiro, para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes: trata-se com o capitão Dominos Antonio de Azevedo, ou com o consignatario Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para a Bahia, sahe com a maior brevidade possivel, o hiate Amelia: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o bem conceituado e veleiro patacho nacional Valente, ainda recebe alguma carga: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão Francisco Antonio de Lima, na praça do Commercio.

Avisos diversos.

Hotel Recife rua do Trapiche n. 5.

Neste Hotel se encontra com limpeza e perfeição differentes qualidades de iguarias, vinhos de todas as qualidades, cerveja, refrescos etc. Tem quartos e salas decentes, commodidades para hospedaria de quaesquer pessoas que nelle quizerem estar, por todo tempo que lhes convier, tudo isto por commodo preço. A casa he fresca e salubre, qualquer nacional ou estrangeiro que se quizer aproveitar das commodidades que offerece o referido estabelecimento, póde a elle se dirigir a qualquer hora. Neste mesmo estabelecimento se fornece com todo o aceio, e pelo mais commodo preço possivel o provimento diario para mesa de qualquer individuo, ou familia; ou somente almoços, jantares e ceias segundo convier aos interessados: assim como se encontrará comida avulça a qualquer hora.

Attenção aos viajantes.

Tiram-se passaportes na rua das Trincheiras n. 12 por baratissimo preço; passaporte para fóra do imperio por 23,000 rs.; para dentro 20,000 rs. Tambem tiram-se folhas corridas livre de despezas por 5$ rs., titulos de residencia livre de despesas a 5,000 rs.; tudo com promptidão.

-- Os devotos de Nossa Senhora dos Prazeres, erecta na matriz de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, fazem sciente a todos os seus devotos, que a sua festa terá lugar amanhãa, 2 do corrente.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife n. 9, segundo andar.

-- Precisa-se de um amassador, que seja perito em sua arte, para o Rio Formoso, paga-se bem: a tratar no Forte do Mattos, rua do Burgos n. 31, padaria.

-- Desappareceu no dia 29 de abril do corrente anno, do lugar Ponta da Praia, da freguezia de Muribeca, o escravo Caetano, com os signaes seguintes, estatura mediana, secco do corpo, falta de um dente na frente do queixo superior, está presentemente com uns carbunculos nas nadegas, levou no corpo camisa de riscado azul, velha, siloura velha de algodãozinho, chapeo de couro velho, e n'uma trouxa a rôpa seguinte, camisa de algodão azul, nova, siloura de algodãozinho, nova, uma camisa de madapolão, nova, uma calça de brim de listras ja desbotada, duas jaquetas, uma de bretanha e outra de riscado, 1 bonete e talvez mais alguma rôpa, he tocador de marimba: roga-se aos capitães de campo, e as autoridades policiaes a apprehensão do dito escravo, devendo ser entregue a seu senhor, morador no lugar ja referido, ao abaixo assignado, que recompensará generosamente. -- Miguel Archanjo Lopes da Fonseca.

-- Joaquim Lopes de Almeida, vai a Portugal tratar de sua saude.

-- D. Anna Izabel de Souza Leão, declara que nada deve por seu finado marido, Antonio Francisco dos Santos Braga, ao casal do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, assim como, que em novembro de 1849, era então seu finado marido, devedor da quantia de 46,000 rs., e não da quantia de 21,000 rs., como consta das receitas com seus preços, as quaes estão pagas.

Irmandade da Gloriosa Santa Rita de Cassia.

Pelo presente convida-se a todos os irmãos da irmandade da gloriosa Santa Rita de Cassia, para que compareçam no consistorio da mesma igreja, as 8 horas do dia 2 do mez corrente, a fim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios, que hão de reger a mesma irmandade no anno de 1852 a 1853.

-- O abaixo assignado, fabricante de colchetes nesta cidade, faz sciente aos senhores que compram desta fazenda, que estejam certos, que comprando fóra de sua fabrica colchetes de numeros grossos, elle fabricante não venderá os numeros finos para sortimento dos que elle não fabricou, visto lhe fazer isto differença, disto faz sciente em razão de que se acham a venda uma porção avulsa de iguaes pezos de numeros 1, 2, 3 e 4. -- Bento Candido Botelho de Azevedo.

-- Fernando José da Rocha Pinto, embarca para o Rio de Janeiro, os seus escravos, Geremias, e Eufrozina, de nação.

-- José Ribeiro da Silva, vai a Portugal.

-- Perdeu-se da thesouraria geral, até a rua das Trincheiras, uns requerimentos: quem os achou, querendo entregar, póde deixar nesta typographia.

-- Antonio José Ribeiro Bastos, embarca para o Rio de Janeiro, as suas escravas, Ventura, creoula, e Francisca, parda.

-- Continúa estar fugida a preta Felicidade, desde o dia 17 de março proximo passado, tem os signaes seguintes: -- estatura regular, tem falta de dentes na frente, marcas de panno no rosto, côr não muito preta, levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa usado, um taboleiro pequeno em que andava vendendo, tem por costume ter rôpa fóra e mudar, quando sai, tem sido vista muitas vezes, umas no Monteiro, e outras em Beberibe, lavando rôpa de ganho, e dizendo que por mandado de sua senhora, tem sido encontrada junto com um canoeiro, que navega para Olinda, ella tem a mãi no engenho S. Cosme: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo, a sua captura, e que a levem a sua senhora, na rua da Cruz do Recife n. 35, que receberá uma recompensa generosa; assim como se protesta contra quem a tiver occultado e cobrar-se os dias de serviço.

-- Manoel Antonio dos Santos Fontes, vai a Portugal.

-- Antonio Ricardo do Rego, embarca para o Rio de Janeiro, um mulatinho, de nome Felix, de 11 annos de idade.

-- Assaltado de grave enfermidade, summamente abatido e quebrantado de forças, e tendo alem disto necessidade de ter alguns dias de convalecença no campo, não tenho tido nem tempo, nem força para despedir-me pessoalmente de todos os meus amigos. Rogo-lhes pois muito encarecidamente hajão de aceitar com os cinseros protestos de minha affectuosa, e cordeal amisade e gratidão, as despedidas, que por este unico meio, que me resta lhes envio. Na corte do Rio de Janeiro, ou aqui, se a providencia permettir, que eu volte, terme-hão sempre a seu serviço. O Vigario Venancio Henriques de Rezende.

— Roga-se ao Sr. Targino José das Neves, de apparecer na rua Nova n. 21, a negocio que muito lhe interessa.

-- Principios de Direito Mercantil e leis de marinha, destinado ao commercio divididos em 8 tratados elementares: a quem convier procure na rua do Vigario no 1º. andar do sobrado confronte a casa n. 25, achará o vendedor.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, mais não se quer que seja muito deligente nem muito finon, em que tenha muita canceira, que he para administrar outro, e paga-se bem, que o convier annuncie

Precisa-se de duas amas sendo uma de salla, e outra que entenda bem de cozinha, para o serviço de uma casa de pouca familia, não se duvidará pagar muito bem, fazendo estas todas as vontades, e que sirvão com gosto a seus amos, na rua do Caes por detraz da rua do Brum unico sobrado que tem, sendo de dous andares pintado por fora de vermelho, acharão com quem tratar, ou então na rua do Vigario n. 9, se dirá quem he que precisa.

-- Mathias de Azevedo Villarouco embarca para o Rio de Janeiro o escravo pardo de nome Bazilio, remettido da cidade do Icó provincia do Ceara, por José Joaquim Ozorio.

-- Luiz Antonio de Siqueira embarca para o Rio de Janeiro o escravo crioulo de nome Vicente, remettido da cidade do Icó; provincia do Ceara, por Agostinho Martins Moreira.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro que seja diligente e fiel, dando fiador a sua conducta, paga-se bem o seu ordenado: a tratar na rua estreita do Rozario n. 43.

-- Na rua do Sol n. 7, se dirá quem da dinheiro a premio sobre penhores de ouro, ou prata.

-- Precisa-se de um minino de 12 a 14 annos, para caixeiro de venda: na rua da Guia n. 9.

-- Napoleon Gabriel Bez & Companhia embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: Izabel creoula, Manoel, e Joaquim pardos.

H Domons, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava creoula, de nome Anna.

-- José Luiz Pereira embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava creoula de nome Claudina.

-- José Ribeiro de Brito, previne ao corpo do commercio, que o Sr. João Lucio da Silva Merguilhão deixou de ser seu caixeiro, e que agora he o competente para receber qualquer conta de sua prença, o seu caixeiro o Sr. Manoel Izidoro de Oliveira Lobo.

-- Roga-se a quem achar ou for offerecida uma conxa de prata de tirar sopa, tendo na concha junto ao cabo uma raxa ja aberta, o favor de levar a rua de Hortas n. 22 que será recompensado.

-- Troca-se uma casa terrea sita na rua estreita do Rozario por outra igualmente terrea em diversa rua: quem quizer e lhe convier annuncie.

-- Aluga-se uma casa de sobrado muito nova e pintada a moderna onde morou agora ultimamente o Sr. Affonso José de Oliveira, no principio da rua de S. Rita Nova a tratar com seu dono da parte da maré.

-- Sabbado 1.º de maio pelas 4 horas da tarde, na porta da casa de residencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos ausentes, vai a praça o patacho Herminia, avaliado com todos os seus pertences em 735,600 rs. As pessoas que pertenderem o mesmo patacho, deverão comparecer a hora disignada, e o poderão antes examinar, no caes do Ramos onde se acha ancorado.

-- Precisa-se alugar mensalmente uma preta escrava de boa conducta e capaz de tomar conta de serviços internos e da rua, para uma casa estrangeira de pouca familia: quem tiver querendo, poderá procurar na rua da Cruz n. 7, 2 andar para fazer seu ajuste.

— O Sr. José de Souza Monteiro, alfaiate portuguez, da rua das Cruzes, queira vir, ou mandar pagar o que deve ao abaixo assignado, desde o anno de 1848, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

-- O abaixo assignado, vendo o annuncio do Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães, inserto no Diario de hontem, chamando o para lhe pagar, não sei que quantia, declara que nada deve ao dito senhor, e o convida a provar o seu debito no tribunal competente. -- José de Souza Monteiro.

— No dia 25 do corrente, e por occasião de ser mandada as Cinco Pontas, a recado de seu senhor, desappareceu uma preta, de nome Angelica, nação Rebollo, representa ter de 25 a 28 annos de idade, estatura baixa, olhos grandes, beiços grossos, tem no peito uma coroa, signal do baptismo da sua nação, e he bastante regrista, levou vestido de chita roxa e panno da Costa de listras brancas e azues: quem a apprehender, poderá leva-la a rua do Vigario n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro, que receberá recompensa analoga ao seu trabalho.

— O abaixo assignado, faz sciente aos seus devedores, que até o fim de maio, queiram vir liquidar o que lhe devem, e findo este praso, então não haverá queixa na publicação dos seus nomes. — Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— Precisa-se de uma ama, para criar uma criança de 2 mezes, que tenha bastante leite, e seja carinhosa: na rua do Vigario n. 19, terceiro andar.

--Roga-se a quem for offerecido um didal de ouro, com bastante peso e firmado com as letras M. E. G., o qual suppõe se ter sido furtado por uma preta: queira apprehende-lo e mandar a esta typographia, que será gratificado.

— Manoel Rodrigues de Carvalho, cidadão brasileiro, retira-se para onde lhe convier, e como está certo nada dever, se acha desembaraçado, com tudo faz o presente annuncio, para que se alguma pessoa tem a alegar, se apresente no praso de 8 dias contados da data deste.

-- Aluga-se um negro, muito fiel, proprio para todo e qualquer serviço: quem o pretender, dirija-se a rua Nova, loja do Sr. Augusto Colombier, que achará com quem tratar.

-- Roga-se aos Srs. Manoel José Pereira, empregado abordo do patacho Valente, hoje neste porto, e D. R. F. P. o favor de virem, ou mandarem a rua da Cadeia n. 7 pagarem o que se acnão a dever ao ex-estabelecimento de Francisco Gonçalves da Silva Pereira.

-- Constando que a mesa actual da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via Sagra da igreja de Santa Cruz, pretende vender o terreno da mesma irmandade, contiguo a igreja, previne-se pelo presente, que ninguem faça negocio algum com o dito terreno por compra, ou hypotheca, visto como não cabe nas attribuições da mesa, fazer semelhante negocio, sem deliberação de uma mesa geral composta de toda a irmandade; e para que ninguem se chame a ignorancia se faz o presente annuncio, a fim de evitarem-se pleitos judiciaes de revindicação.

-- Ainda esta por arrendar o engenho Limoeirinho, sito na beira do rio Ipojuca, freguezia de N. S. da Escada, moente e corrente, com animaes, casa de bagasso, olaria, casa de purgar, de pedra e cal, assentamento de fazer retame, casa e andame para purgar o mesmo, um tanque que leva para cima de 600 cargas de mel, cercado todo feito de vallado; tambem se arrenda com 40 animaes de roda, e vende-se a safra com firmas a contento do arrendante, na praça: quem o pretender, póde procurar no mesmo engenho, seu proprietario João Francisco de Oliveira.

-- O Sr. Manoel Vaz de Souza Leão, feitor, ou lavrador de engenho, mande pagar uma letra da quantia de 48,560 rs., vencida em 18 de novembro de 1849: na rua do Crespo n. 12.

-- Os senhores que devem contas já antigas, na loja da rua do Crespo, de José da Silva Campos & Companhia, mandem paga-las, esperando que assim o façam, para nos poupar o desgosto de os mencionar por este Diario, sem excepção de pessoa, e independente disto serão entregues a pessoa para as cobrar judicialmente.

-- Rodrigo da Costa Carvalho, tendo de fazer uma viagem a Portugal, faz publico, que durante a sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores, aos senhores Delfino dos Anjos Teixeira, em primeiro lugar, Antonio Alves de Miranda Guimarães, em segundo, e Fortunato Cardozo de Gouveia, em terceiro, aos quaes legou todos os poderes necessarios, para cuidarem de todos os seus negocios, tanto commerciaes, como judiciaes, ficando na administração de sua casa seu caixeiro, José Antonio Pereira Rego, debaixo das determinações do primeiro procurador.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade, ou provincia, Luiz da Cunha, filho de João Luiz da Cunha, e sua mulher Thereza Lourença da Cunha, do lugar da Portella, freguezia de S. Pedro de Riba do Mouro, provincia do Minho do Reino de Portugal, vindo de Lisboa no anno de 1827, ou 1828, sendo pela affirmativa pretende-se fallar com elle, ou com quem dê noticia, a negocio de seu interesse: na rua do Trapiche n. 34.

— O mercador de pratos, responde ao roceiro Manoel Caldas Barreto, que na sua loja da rua da Cadeia numero 6, he que lhe deve mandar satisfazer o seu debito, pois ahi he que o contraio, e não em S. Amaro Jaboatão, no engenho Macujé, como declara no seu annuncio de 13 do corrente.

Mascates e boceteiras.

O arrematante do imposto dos mascates e boceteiras, de novo convida aos que andam vendendo pelas ruas desta cidade e seus suburbios, fazendas e miudezas, a virem tirar a competente licença, sem a qual não podem andar vendendo, pois não se entende só por fazendas e miudezas aquellas que são medir-se seria isso um absurdo necessario, a vista do que previno aos que por não trazerem varas e afrições e etc., assentam de que tambem não devem tirarar a respectiva licença; pois do contrario soffrerão as penas da lei, visto o arrematante perder com este novo systema de qualificação.

-- Manoel Camillo Pires Falcão, nada deve a Illm.ª Sr.ª D. Maria Francisca de Souza Ramos, pois a conta que tinha com o seu marido o Sr. José Maria, foi paga pelo Sr. Cassiano Alberto Pimenta em 1850, do que tem documento.

Caridade sem limites,
Sciencia sem privilegio.

Francisco de Paula Carneiro Leão, reside no aterro da Boa Vista n. 16, onde offerece-se para curar homeopaticamente as seguintes enfermidades, e não curando não tem direito a nenhum pagamento, sendo chamado logo no principio da molestia, e não tomando o doente nenhum medicamento alopathico e mesmo caseiro. Ferimentos de bala, ou de quaesquer outros instrumentos; grandes quedas ou pancadas por maiores que sejam, respirando ainda o paciente; pleurizes, os mais agudos e violentos; febre amarella, desenteria sanguinea, bexigas, sarampo, e sarnas inda as mais intensas e rebeldes, erisypellas, toda molestia venerea ou syphlytica, bobas, seja de que caracter forem; rheumatismos agudos, e em geral todas as mais enfermidades em tempo que possam ser curadas.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, de 10 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: nas Cinco Pontas n. 40.

--Aluga-se a casa de sobrado de 1 andar que tenha sotão, e seja fresca, com commodos para grande familia, tendo quintal, nos bairros seguintes: freguezia de S. Antonio, no Recife, ou na da Boa-Vista em ruas boas: a fallar na ordem 3ª de S. Francisco sobrado n. 6, a qualquer hora do dia.

-- O Sr. José Geraldo de Lima, queira dirigir-se a loja da rua do Queimado n. 14, para ultimar certo negocio.

-- E. A. Poirson, retira-se para fóra da provincia.

Aferições.

O arrematante das aferições deste municipio do Recife, faz certo a quem interessar que se acha revendo as ferições do corrente anno, e que não se guardem todos para o fim, pois o tempo marcado breve se ultimará e para que não se chame algum a ignorancia faz publico pelo presente annuncio; o mesmo arrematante aproveita a occasião para de novo convidar aos que vendem pelas ruas desta cidade e seus suburbios com medidas e pezos, sem afilição do corrente anno de 1852 que venham aferir; pois do contrario não se queixem visto prejudicarem ao mesmo.

-- Aluga-se, por commodo preço, a casa amarella da rua da Praia, onde teve o theatro, em caixão, propria para alguma repartição publica, como sessão dos jurados, sala de audiencias, etc., ou para alguma sociedade, escola de meninos, ou sala de dansa: a tratar no aterro da Boa Vista n. 10, ou na rua do Queimado n. 21.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife n. 9, segundo andar.

-- Troca-se uma imagem do Senhor Crucificado, por preço commodo: na rua de Hortas n. 82.

-- Offerece-se um moço para caixeiro de rua: quem pretender, dirija se ao beco do Capim, venda n. 6.

-- Napoleon Gabriel Bez & Companhia, embarcão para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome José, creoulo.

-- José Joaquim Dias dos Prazeres, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava de nome Luiza.

— Precisa-se alugar um preto no botequim da Cova-da-Onça, para o serviço do mesmo.

-- Roga-se a pessoa, que do correio tirou uma carta, com o nome do abaixo assignado, de n. 1565, o favor de a mandar entregar no Recife, na rua da Cruz n. 28, ou annuncie, sua morada para se procurar.

José Cardozo da Silva Pinto.

-- Avisa-se segunda vez ao Sr. relojoeiro, que morou defronte da matriz de S. Antonio, que annuncie a sua nova morada para se procurar um relogio, que se lhe dau para concertar, ou mande-o a travessa da Concordia n. 5.

-- Antonio Vieira do Carmo vai a Lisboa.

-- Francisco Tavares Lima, re-exporta para o Rio de Janeiro, o seu escravo creoulo de nome Raymundo, chegado a poucos dias do Rio Grande do Sul com o seu competente passaporte.

-- Aluga-se um armazem, ou casa terrea nas ruas seguintes: travessa da Madre de Deos, Amorim, Moeda, Lappa, ou Costa; a fallar no largo da assembléa n. 9.

Casa afortunada.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, continúa a pagar os premios sahidos em seus bilhetes e cautelas, vendidos em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A, e tem exposto a venda pelos preços abaixo, os seus bilhetes e cautelas da 24 loteria do theatro de S. Pedro, do Rio de Janeiro, a qual correu em 20 do corrente mez de abril, cuja lista deve vir no vapor que sahira no dia 25, e deve chegar aqui no dia 3 do mez de maio em diante; recebe em pagamento bilhetes e cautelas premiados do Rio de Janeiro, ou desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios bilhetes	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Arranjam-se caixas com sementes de todos os vegetaes do paiz, assim como caixas com plantas vivas, contendo estas, arbustos e arvores para serem exportadas: na rua do Collegio n. 13 das 11 horas da manhãa as 3 da tarde nos dias uteis: tambem se vendem plantas exoticas de fructos e flores para o paiz.

-- No pateo da Ribeira de S. José, sobrado n. 15 na loja, lava-se e engoma-se, com toda perfeição e aceio, e por preço commodo.

-- Gertrudes Magna da Assumpção, subdita portugueza, retira-se para a Europa.

-- O procurador da camara municipal desta cidade do Recife, faz publico a todas as pessoas que tiverem a seu cargo enterramentos de cadaveres no cemiterio publico que se dirijam ao passo da mesma camara todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 2 da tarde para obterem as guias que acompanham os cadaveres, e das 3 as 4 e nos dias santos e domingos, na rua do Sebo n. 37.

-- Precisa-se de officiaes de latoeiro: na rua Nova n. 38.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

-- Dão-se pequenas quantias a premio, sobre penhores de ouro, e prata: na rua da Soledade sobrado antigo n. 11, a qualquer hora do dia.

-- No pateo do Carmo n. 10, precisa-se alugar uma preta escrava, que engomme e cozinhe, paga-se bem, para servir a uma só pessoa.

-- Quem quizer negociar tres ricos roquetes crespos de cambraia de linho, dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado de um andar, por cima da botica, das 6 as 8 da manhãa, ou das 5 da tarde em diante.

-- Um rapaz brasileiro com alguma intelligencia das primarias, se offerece para caixeiro de loja ou armazem de assucar ou outra qualquer arrumação, ainda mesmo fóra desta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, tem uma carta na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

-- Na noite de 23 do corrente roubaram do escriptorio do abaixo assignado, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, com chave falsa ou gazua o seguinte: —510 000 rs. em dinheiro, um relogio sabonete de ouro patente suisso com os signaes seguintes: mostrador de porcelana com ponteiros de segundos de aço, sendo o emblema da caixa um homem tentando assassinar com um punhal que tem alçado na mão direita a uma mulher que segura pelos cabellos com a mão esquerda e outro homem que suspende o golpe agarrando no braço, e na caixa debaixo he um leão sentado; assim mais um outro relogio sabonete de prata. Roga, portanto, aos Srs. relojoeiros, e a qualquer outra pessoa a quem for offerecido os ditos relogios de apprehende-los que serão bem recompensados; assim como roga as autoridades policiaes a captura do ladrão ou ladrões, e assim que lancem suas vistas para este bairro. Domingos Alves Matheos.

-- João Baptista Campiano, subdito de sua magestade Sarda, retira-se desta provincia, para as do Norte; o mesmo julga nada dever e se alguem se julgar credor, pode dirigir-se a rua da Madre de Deos n. 36, em casa do Sr. João Tavares Cordeiro para ser pago, isto até o dia 6 do vindouro mez de maio; o mesmo aproveita o ensejo para se despedir de todos os amigos, agradecendo-lhe as bondosas maneiras com que sempre o trataram, offerecendo-lhe o seu diminuto prestimo em qualquer parte que se ache.

-- Desappareceu do segundo andar do sobrado do aterro da Boa-Vista, n. 26, um periquito bom fallador; julga-se ter voado para algum dos sitios do Hospicio; quem o pegou, querendo restitui-lo, dirija-se ao dito sobrado que será recompensado.

-- Tendo-se desencaminhado uma letra da quantia de rs. 214$700, aceita pelo Sr. José Manoel Gomes e endossada pelo Sr. João da Cunha Reis a favor de Francisco Antonio Correia Cardoso: roga-se a quem a tiver achado o favor de a restituir visto ja estar prevenido o endossante para não pagar dita lettra senão ao proprio dono.

-- Precisa-se alugar um maleque de 10 a 12 annos de idade em casa de James Ryder & Companhia: rua do Crespo n. 6.

-- Tiram-se passaportes para fóra ou dentro do Imperio, na rua do Vigario n. 31, segunda andar, assim como titulos de residencia.

Botica homéopathica.

28 RUA DAS CRUZES 28,

Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

PREÇOS.

das carteiras homéopathicas.

Em carteiras de 12 tubos grandes	12$
« « « 24 « «	20$
« « « 24 « pequenos	15$
Tubos escolhidos (cada um)	1$
Tinturas de medicamentos em frascos de 1/2 onça (cada um)	2$

Ha mais, alem destas, outras muitas caixas com globulos e tinturas por preços variaveis, conforme o tamanho e a qualidade das caixas, e a quantidade dos remedios e as suas dynamisações, etc.

AVIAÕ-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

— Roga-se aos senhores Manoel Caldas Barreto, Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello, o obsequio de apparecerem na loja n. 6, da rua da Cadeia do Recife, que se lhes deseja fallar.

Compras.

--Compra-se a historia de Carlos e Fannin, ou dous meninos perdidos em uma ilha ingleza, quem a tiver em bom estado e a quizer vender annuncie o preço e sua morada para ser procurado.

-- Compram-se 2 mulatas de, 14 a 20 annos, recolhidas, de bonitas figuras, e que tenham habilidades: na casa de madama Rosa Hardy na rua Nova n. 31.

— Compram-se 2 pretas moças de 15, a 25 annos, bonitas figuras e de boa conducta; sendo uma perfeita engommadeira e cosinheira, e outra mesmo sem habilidades; agradando não se olha a preço paga-se muito bem: na rua Nova n. 23, loja.

-- Compra-se uma armação de loja franceza, ou mesmo algumas pessas separadas com tanto que sejam modernas, e envidraçada, e que se possam armar em qualquer parte, quem a tiver annuncie.

-- Compram-se em bom uzo uns arreios para um cavallo de puchar carroça: em S. Amaro venda atraz da fundição, ou annuncie.

-- Compram-se 2 venezianas uzadas para janella de peitoril: na rua do Queimado n. 4 n. 14

Compra-se 2 escravas pretas, recolhidas, ou mesmo de cor parda, não sendo de mais de 16 a 18 annos de idade, e com bastantes habelidades, e de muito bonitas figuras, sendo como declara-se neste annuncio não duvida-se pagar muito bem; quem as tiver dirija-se a rua do Caes no Recife por detraz da rua do Brum casa de sobrado de dous andares do Cunha padeiro, que acharão com quem tratar; ou na rua do Vigario n. 9, escriptorio de Carneiro & Ramos

-- Compra-se um relogio de ouro bom regulador: na rua do Collegio n. 8.

-- Compram-se as memorias do medico, e o retiro espiritual, em bom estado: na praça da Boa-Vista botica n. 32.

-- Compra-se uma escrava creoula que saiba bem cosinhar e engomar, de 16 até 26 annos que não tenha vicios nem achaques, paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se um escravo creoulo de 20 até 30 annos que não tenha vicios nem achaques para serviço de casa, que seja forte: na rua do Amorim n. 25.

-- Compra-se uma casa terrea, em rua principal, e que esteja bem construida, sendo no bairro de Santo Antonio: a tratar na rua do Livramento n 4.

-- Compram-se as fabulas de La Fontaine, algumas grammaticas de Sevene, um diccionario portuguez por constancio, ou Fonseca e a collecção das frases das fabulas de La Fontaine: na travessa da Concordia n. 5.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 24. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, espera-se a lista no primeiro vapor.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5.120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

--Vendem-se os mais approvados charutos da Bahia, denominados primores, regalos, medianos e cassadores pelo preço o mais commodo possivel, e se afiança a optima qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

☞ **Sala de sorvetes para homens e senhoras.**

Na rua estreita do Rozario n. 43, continua a ter sorvetes todos os dias das 11 horas do dia a toda noite pelo preço de 160 rs., havendo sala para homens, e para senhoras com entradas independentes.

-- Vende-se um escravo mosso e bonita figura; no Pateo do Terço n. 139, se dirá quem vende.

Feijão novo a 2,500 rs. a sacca com 3/4.

Vende-se saccos com 3 quartas de feijão medida velha, a 2,500 rs. cada sacca, no armazem de Gouvêa & Dias defronte da escadinha da alfandega, a elles antes que se acabe, pois he barato e não está furado.

O antigo barateiro da rua do Crespo n. 11, vendem-se os seguintes livros:

Chronica da Rebelião praeira de 1848, e 1849 novo e encadernado, Aparição da revolta praeira em Pernambuco por Urbano Sabino Pessoa de Mello, Breviario quatro volumes em um só tomo, 6,000 rs., Peleija havida entre o diabo, uma alma e S. Miguel a 160 rs, Cornelio, Salustio e Scenetas a 640 rs., Novelas baratas para quem quizer ler por pouco dinheiro, Direito Mercantil por Silva Lisboa sete volumes encadernados em dous tomos, muito barato. Pedro Sem que já teve e agora não tem, Os Dous Renegados, por José da Silva Mendes Leal Junior. O homem da mascara negra, e outras mais peças, e tragedias de varios autores, e de preços muito em conta: na mesma loja se vendem varias obras de differentes autores para recreio e instrucção da mocidade: assim como varios livros de idioma Alemão, Manual dos negociantes, 4$000 encadernado Canticos patrioticos, por A. B. Gitirana Costa, codigo commercial brasileiro.

--Vendem-se caixinhas com 120 duzias de carriteis de linha de 200 jardas muito superior em qualidades de ns. 40 a 150, por 800 rs. a duzia e de ns. 12 a 120 por 700 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53

-- Vendem-se dous pares de mangas de vidro, lisas: na rua de Hortas, sobrado de um andar com varanda de ferro, n. 70.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 200 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras com 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de filós com 8 1/2 varas a 2,400 e 3,500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão, riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

-- Novo diccionario e linguagem das flores, das côres e das pedras preciosas, com a lista alphabetica das suas significações; a loteria, o jogo das finezas; o oraculo das flores; a loteria e o telegrapho de amor, e varias poesias sobre o mesmo assumpto. Esta curiosa e interessante obrinha, vende-se no pateo do Collegio loja do livro azul, a 160 rs. cada uma.

-- Vende-se um bom sortimento de vellas de composição, em caixas de 25 libras, de 4,5 a 6 em libra: em casa de C. J. Astley & Companhia rua do Trapiche n. 3.

-- Existe no escriptorio do corretor Oliveira, porção de mobilia tanto de jacarandá como d'amarello, consistindo em sofá, mezas redondas, ditas de jogo, ditas de abas, para sofa, e de gavetas, consolos, commodas, lavatorios, ricos toucadores, e toiletes, marquezas, cadeiras, canapé, carteira de uma face para escriptorio, porção d'estojas para costura, carteiras de charão para bilhetes de visita, caixinha de costura com musica, vasos para flores, uma bussola, uma espingarda de 2 canos para caça, e outros muitos objectos, que tudo se venderá particularmente para fechar contas.

— Vende-se calda de tomates, novamente chegada: na rua da Cadeia Velha n. 15, loja de Bourgard.

-- Vende-se feijão mulatinho, muito novo, em saccas de alqueire, medida velha, a 9,000 rs a sacca: na rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

-- Vende-se um par de castiçaes de Prata, um cordão grosso de ouro: na rua Nova loja de alfaiate n. 26.

-- Vende-se uma casa muito arejada na Capunga com terreno proprio, tendo o mesmo 35 palmos, de frente e de fundo 225: quem quizer dirija-se a rua Nova n. 63 que achará com quem tratar.

-- Vende-se um pianno orizontal, com a caixa de jacaranda e de muito boas vozes: na rua da mangeira n. 9, das sete as 8 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

O que he bom custa caro.

Nas olarias de José Carneiro da Cunha no lugar do Coelho a telha inferior a 30,000 rs. o milheiro, e ladrilho dito a 25,000 rs. havendo em algumas olarias vizinhas a telha superior a 20 000 rs. e o ladrilho dito a 18, para quem entender de barro, e construcção e quem quizer que se engane.

-- Vende-se um sofa de pão d'óleo obra nova: na rua da Lapa n. 3.

-- Vende-se uma parda de 25 annos, engomma, coze, cozinha, lava de varrela, mulsadja: na rua do Cano n. 36.

Chapeos.

Vendem-se chapéos para senhora os mais bonitos que aqui tem vindo, pelo preço de 16,000 rs. cada um: na rua do Crespo n. 21, loja de Bernardino Maia da Silva.

-- Vende-se telha a 20,000 rs., tijolo de ladrilho a 19,000 rs., alvenaria batida a 25,000 rs., sendo de milheiro para cima, a dinheiro a vista: no Coelho olaria do Rapozo.

MUTILADO

Admiração.

Na lója da rua do Crespo n. 10, vende-se pelo deminuto preço de 1,500 rs., cada um, excellentes chapeos de sol de panninho, muito enfeitados, para senhora e meninas, obra prima, a elles antes que se acabem.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, feichaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma negra moça, boa cozinheira e quitandeira; um carro de 4 rodas, para um, ou dous cavallos, e o bem conhecido cavallo cachito, mestre de carro, carroça, sela e cangalha: na rua do Livramento n. 10.

-- Vende-se na loja de chapeo n. 2, ao pé do arco de S. Antonio 4 canoas de bordézinho sendo uma de 25 palmos, 2 de trinta e uma de 35 por muito barato preço, na mesma tambem se vende 23 traves de qualidade e um carrinho de mão destes da alfandega vende-se tudo isto muito barato.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se cambraias para cortinados a 2,200 a peça, ditas para vestidos a 1,800, chitas finas e de cores fixas a 120 e 160 rs. o covado, córtes de casemira de uma só cór e de muito bom gosto a 4,000 rs., alpaca preta muito fina e de 46 polegadas de largura a 1,000 rs. o covado, riscados francezes escuros axadresados com 34 polegadas de largo, optima fazenda para o uso domestico, e torna-se muito barato, não só pela grande largura, que com poucos covados se faz vestido como pelo preço de 240 rs. o covado, brins de puro linho amarellos e escuros a 1000 rs. o córte, chales pequenos de muito bom gosto a 500 rs., chapeos de armação de baleia muito fortes e grandes para guardar o sol e a chuva a 1,920, ditos francezes muito finos e modernos para cabeça á 7,... rs., e uma grande porção de linhas de novellos em caixas de 20 libras de differentes numeros, muitissimo barato, tão barato que os compradores se admirarão.

-- Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina em saccas a 2,240 rs.: na rua da Praia, armazem n. 10. Na mesma casa vende-se uma taberna com poucos fundos na rua do Rangel, e faz-se todo o negocio.

Superiores luvas de pelica.

Vendem-se superiores luvas de pelica para senhora, ditas de ponto inglez para homem, sapatos francezes de couro de lustro, setim e cordavão para senhora, tudo chegado ultimamente do Havre no Conte Roger: no aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

-- Vende-se uma morada de casa na rua da Praia de S. Francisco, com 2 salas de frente, 4 quartos, sala de detras e cosinha, quintal grande, em terras proprias; outra dita na rua do Carmo, com sala adiante a atrás, 3 quartos, quintal, em chãos proprios; outra dita na rua do Coxo, com sala adiante e atrás, 3 quartos, quintal muito grande, todas na cidade de Olinda; vendem-se juntas ou separadas: na mesma cidade pateo de S. Pedro Novo, casa de D. Ignacia, e no Recife na rua Velha n. 72.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons typos, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

Grande pórção de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, a 160 rs. o covado!

Vende-se uma grande porção de chitas muito fixas, de novos padrões, com um pequeno toque de mofo, a 160 rs. o covado; ditas escuras côres de café e de vinho, e outras mais côres muito fixas, a 200 rs. o covado; ditas as mais finas que tem apparecido no mercado, tanto em pannos, como nas tintas, fazenda do ultimo gosto, a 240 rs.; riscados francezes de quadros, fazenda muito fixa, a 200 rs. o covado; cortes de chita francezas, com barra, a 3,000 rs.; marinós pretos de superiores qualidades, e 1,800, 2,500, 2,800 e 3,200 rs.; finissima alpaka preta e de côres, fazenda propria para palitós, a 640 rs. o covado; algodão azul muito largo, a 160 rs. o covado; peças de bretanha de rolo, com 10 varas, fazenda muito encorpada, a 1,800 rs. a peça; assim como existem outras muitas fazendas, por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: de tudo se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor inglez Severn, as listas da 23 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e 30 do Monte Pio Geral, pelo mesmo vieram os afortunados bilhetes e cautelas da 24. loteria do theatro de S. Pedro, os quaes trocam-se por bilhetes já premiados das loterias do Rio de Janeiro e dos desta provincia.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Vende-se 400 barricas vazias, muito limpas e escolhidas, e ainda se dá a permissão ao comprador de fazer escolha conforme o ajuste, não sendo este, o Faria, que com este não se quer negocio algum, e tambem se vendem 20 mergulhos todos o melhor possivel, e alguns com cachos de uvas, para se poder apreciar a excellente qualidade do muscatel jasmim: na padaria da Santa Cruz debaixo do sobrado n. 100.

-- Vende-se um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e mais de 3,000 de fundo: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se rapé de Lisboa a retalho, chegado ultimamente no vapor inglez: na praça da Independencia n. 3.

Attenção.
Fabrica de chapeos de sol no atterro da Boa-Vista n. 22.

Neste novo estabelecimento recebem-se um novo e lindo sortimento de chapeos de sol do ultimo gosto, tanto de seda como de paninho para homem, de armação de baleia e de aço, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte, e grande sortimento de seda e paninho de todas as cores e qualidades para quem quizer mandar cubrir armações servidas, tambem se vendem baleias para vestidos de senhoras, e concertam chapeos velhos, seja o estado em que estiver.

-- Vende-se rezina de angico em porções e as libras: na rua da Cadeia, loja de João José de Carvalho Moraes.

A 1,440 rs.

Venha comprar
Quem tiver precisão,
Os muito acreditados
Cobertores de algodão.

Na loja da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se os bem conhecidos cobertores de tapete, para escravos, pelo modico preço de 1,440 rs. cada um.

Com toque de avaria,

madapolões largos e finos, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho superior, a 240 e 320 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se madapolões largos e finos, com pequeno toque de avaria, a 4,400 rs. a peça; bretanha de linho muito fina, a 240 e 320 rs. a vara.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Cortes de brim de linho, a 1,280, 2,240 e 2,000 rs.

Vendem-se cortes de brim pardo, de linho puro, a 1,280 rs.; ditos de cores com listras de bom gosto, a 2,240 rs.; ditos de brins amarellos, a 2,000 rs.; cortes de calsa de riscado de linho de listras, a 720 rs.; cassas escampinadas para cortinados, com 8 1/2 varas, a 2,400 rs. a peça.

Chapeos do Chile.

Vendem-se chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

Aos amantes das doçuras da vida.

Offerece-se, na rua da Cadeia do Recife n. 23, um fino meio de satisfazerem seu apurado gosto, dando-se-lhes a troco de algumas mesquinhas patacas, o excellente e delicado doce de bacurí. Chegou rescentemente do Maranhão, he da melhor qualidade que ha e tem vindo em latas, mui proprias para a sua conservação, torna-se tambem por isso objecto de grande consideração, para as pessoas que desejam mandar presentes deste genero para a Europa.

-- Linha de carritel branca e de cores a 20 rs. cada carritel, e as duzias a 200 rs. na praça da Independencia loja n. 39, esquina da rua larga do Rozario.

-- Vende-se uma preta de meia idade por 280$000 com algumas habelidades, 1 preto bonita figura proprio para todo o serviço e 1 mulata com habelidades por 500$000: na rua larga do Rosario n. 35, loja.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Chapeos de Chile.

Vendem-se chapeos do Chile, superiores: na rua do Trapiche n. 8.

Na rua do Crespo n. 23, loja do barateiro, ha para vender a 120, 140, 160, e 200 rs. o covado, de chita escuras e de cores fixas.

Vende-se tambem cortes de cambraia de seda a 8$000, ditas de seda excocesa com 15 covados a 12$000, ditos de cambraia de côres, com salpicos adamascados e 7 1/2 varas a 3$500, ditas de cassas de cores com 7 varas a 2$000, ditos de casemira muito fina e moderuas a 5$000, lenços de cambraia e seda para gravata a 480 rs., alpaca preta e de corgs a 640 rs., algodão azul com listras a 160 rs., riscado de linho muito encorpado a 240 rs., e outras muitas fazendas por preço muito barato a contento dos freguezes.

Superior farinha de S. Matheos e muito nova,

Vende-se a bordo do hiate Caprichoso, fundiado em frente do caes do Ramos, e na rua da Cruz n. 34.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Bahia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

Superior farinha de Magé

de 3,500 rs. cada sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da Alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Na loja das seis portas.

Continua a vender cassa preta a 120 rs. o covado, cassa de quadros, para cortinado e babados a 240 rs. chitas a 120, 140, 160, 200 rs. riscado francez para vestidos e jaquetas, a 160 rs. o covado e todas as mais fazendas por preço commodo.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Barateiro do Recife.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, vendem-se cortes de magnificas sedas pretas, lavradas, recentemente chegadas, cortes de chitas achamalotadas, manteletes pretos chales de seda de cores, grandes e pequenos, mantas, de seda, sarjas pretas, luvas pretas de torçal, e de seda de côres para Sra., ditas de seda, e pelica para homem, gravatas pretas, coletes de casemira, cambraias de linho muito fina, tudo moderno e bom, assim como outras muitas fazendas, que atroco de dinheiro se vendem por baratissimos preços, bem como pannos azul, verde e preto para cassaca, palitós, e farda de 4,000 a 6,000 rs. o covado, ditos mesclados para palitós e para acabar a 1,800 rs. o covado, e cortes de casemira de cores a 4,000 e 5,000 rs. o corte.

Que pechincha.

Palitós de pano fino preto boa fazenda, á 15$000, na rua Nova loja de alfaiate n. 1, quina da rua das Trincheiras.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

-- Vende-se um bom carro de quadro rodas, com os competentes arreios, para dous cavallos: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 45.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

E MAIS OFFICINAS
NA
Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de penduias.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Hortas e jardim.

Sementes de todas as qualidades e muito frescas por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal.

— Em casa de Rothe & Bidoulac, na rua do Trapiche n. 14, vendem-se os seguintes artigos: Cimento romano, da bem acreditada marca Z, a 9,500 rs. a barrica.

Aço de milão.
Folha de flandres.
Cobre para forro.
Zinco em folha.
Zinco em barra.
Lonas da Russia.
Brins da dita.
Tintas sortidas.
Phosphoros.
Pregos sortidos.
Charutos da Havana.
Oleados.

Tambem existe um bom sortimento de ferragens e miudezas, a preços commodos.

-- Vende-se 2 canoas, uma de um milheiro e outra de 800 tijolos de alvenaria, em bom uso muito baratas. em S. Amaro sitio de Manoel Francisco da Silva, junto a Igreja.

-- Vende-se, por preço muito commodo, 1 sofa, duzia e meia de cadeiras, 1 mesa de meio de sala, 1 par de consolos, tudo de jacarandá e em muito pouco uso: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 14, segundo andar da esquina.

Cambraias de cores.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia transparente, com listras de cores, pelo baratissimo preço de 2,560 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29.

-- No segundo andar do sobrado n. 30, da rua larga do Rozario, se vende um preto de meia idade, sadio, e proprio para todo o serviço.

Na loja Pernambucana da rua do Crespo n. 11, vende-se optimos sapatos e perneiras de borraxa proprios para a presente estação invernosa.

-- Vende-se uma espada de roca, com bainha prateada com muito pouco uso na rua do Rangel n. 27.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- Vende-se uma molata moça, um negro de meia idade, capaz de todo o serviço e boa conduta, 24 cadeiras, sendo 18 de jacarandá, 2 ditas de encosto, 1 dita de balanço, um lavatorio, uma meza de meio de sala, 2 marquezas, 2 bancas: na rua da Cadeia de S. Antonio n. 15, armasem.

Ferragens e miudezas.

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, tem um grande sortimento de ferragens, grossas e finas, bicos estreitos e largos, fitas lavradas e lisas, ditas de velludo, de gosto, moderno para gravatas, lenços de setim para gravata e outras muitas fazendas; assim como uma grande porção de charutos vinda da Bahia, mais superiores que ha no mercado daquella praça, tudo por preço que muito agradará ao comprador.

-- Vende-se a melhor farinha de S. Matheos, e chegado ha pouco, a bordo do patacho Aracaty, e em porção: a tratar com Manoel Dias na rua do Vigario n. 14, terceiro andar.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

Gantois Pailhet & Companhia

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 59, o excellente e bem conceituadd rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradara aos freguezes á vista da qualidade.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despeza: os preços são os mais commodos.

Tapetes modernos.

No atterro da Boa-Vista loja de ferragens n. 46, chegou ultimamente os mais modernos tapetes de esparto proprios para ornar as salas, por ser agora o ultimo gosto da Europa, por preço que animará ao comprador, pois com pouco dinheiro podem ter as salas ornadas e a gosto moderno.

-- Vende-se uma comoda de jacaranda com quatro ordens de gavetas em bom estado, por preço commodo e 2 compoteiras de vidro e pratos e uma mesa de vidro lavrada: na rua das Agoas-Verdes n. 48.

Para senhoras.

Vendem-se duas correntes de ouro de lei, sem feitio: na rua estreita do Rozario n. 13, padaria que foi do Cunha.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

-- Vende-se uma canoa, que carrega um milheiro de tijolo de alvenaria, e um cavallo bom de sela e carro: na rua de S. Francisco n. 68.

Caffé.

No atterro da Boa-Vista loja n. 46, tem para vender o mais superior caffé de caravellas pelo diminuto preço de 4,500 rs.

-- Vende-se uma casa de pedra e cal, sita na rua do Motocolombó dos Afogados n. 44: na rua do Carmo, casa n. 28, que achará com quem tratar.

Madama Routier, modista franceza, na rua Nova n. 58.

Pelo navio francez Conte Roger, recentemente chegado do Havre, recebeu um variado sortimento das ultimas modas de Pariz, a saber; ricos chapeos de seda de todas as cores os mais lindos e ricos possiveis, mangas da ultima moda, capellas de flores de larangeira para noivas, espartilhos, muito ricos enfeites de cabeça para bailes e theatros, tranças brancas com aljovares, fitas de veludo de todas as cores com sua competente fivela para o pescoço, morabus pequenos muito finos proprios para enfeites de cabeça de senhora, ricos capotinhos e manteletes pretos de groz de Napoles muito enfeitados, bicos de seda e de blonde, pennas muito ricas para chapeos e enfeites de cabeça. Na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, toucas de meninos e de senhoras, capotinhos de todas as qualidades com perfeição e preço commodo, recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que empresta a seus freguezes.

-- Vendem-se conservas de sardinhas e ervilhas em latas inteiras e meias, recentemente chegadas: na rua da Cruz n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

-- Vendem-se vistas da cidade da Bahia: na rua da Cruz, n. 38, casa de Schafheitlin & Tobler.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu na noite de 13 para 14 do passado um escravo por nome João (crioulo) levando uma calça de brim branco com listra ao lado, 2 calças de casemira de cor, 2 colletes de setim preto, 2 ditos de fustão de cor, chapeo preto de massa e camisa de madapolão; o escravo tem os signaes seguintes: cor fulla, altura regular, reforçado do corpo, uma ferida na perna direita do lado de fora, um pouco acima do tornozello, representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos: roga-se as autoridades policiaes e mais capitães de campo a captura de dito escravo, e de o levar ao engenho das Mattas a seu Sr. Antonio de Paula Souza Leão, ou a rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos, que se gratificará generosamente.

-- No dia 22 do passado fugio um escravo de nome Benedicto, de nação Angola, de idade de 18 annos, pouco menos, côr bem preta, altura regular, corpo refo çado, pés, mãos e beiços grossos; levou camisa e calça suja de panno de algodão da terra: quem o pegar leve-o á seu senhor, na rua estreita do Rozario n. 43, segundo andar, que será pago do trabalho.

-- Roga-se ás authoridades policiaes, e capitães de campo a apprehenção do escravo Bento, fugido do engenho Matto-Grosso desde o primeiro de Janeiro de 1850, o qual presume-se viver negociando dos sertões da Parahiba, donde he filho, para os do Ceará e Rio Grande, onde foi encontrado: tambem consta que tem vivido de criado de servir, e feitor de eugenho, passando por forro e com o nome de Antonio: tem os signaes seguintes: olhos pequenos e vivos, algumas marcas de bexiga, cabellos pretos e estirados, barbado, canhoto, dentes alimados, pés e mãos pequenas, pernas cabeludas, e um tanto arqueadas, o pescoço bastantemente grosso e mais trigueiro do que qualquer outra parte do corpo: quando anda não tira á vista do chão, he muito humilde, e activo, e mau sapateiro; representa ter 25 a 26 annos de idade. Quem o apprehender será bem recompensado, levando-o ao dito engenho no Cabo ou no Recife, rua do Caldereiro n. 42 em casa do Sr. Francisco Quintino Rodrigues Esteves, para isso authoridade.

— Desappareceu na noute de sabbado, 27 de março, um moleque creoulo, de 11 a 12 annos de idade, de nome Cypriano, o qual tem uma ferida em uma das pernas, junto do tornozelo, e uma cicatriz no rosto, achava-se vestido com calsa e camisa de riscado azul, desconfia-se que fôra furtado, porque tendo vindo ás 5 1/2 horas da tarde, da Estancia ao Recife, buscar uns remedios na botica do Sr. Bravo, e sendo aviado as 6 horas, não tem apparecido até o presente: roga-se a todas as authoridades policiaes e capitães de campo, de descobrirem o referido moleque, e trazerem-no a rua da Cruz n. 6, ou ao sitio da Estancia, junto ao do Sr. João Cardozo Ayres, que será recompensado.

Attenção,
100,000 rs. de gratificação.

Continúa estar fugido o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, desde o dia 8 de setembro do anno passado; foi escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira: tem 25 annos de idade, pouco mais ou menos, de nação Angola; côr fula, com falta de dous dentes da parte superior do lado esquerdo, e uma pequena coroa na cabeça do mesmo lado; corpo regular, olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, e he official de funileiro; pede-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, pagando-se além da gratificação acima, todas as despezas que seja necessario fazer-se.

[illegible]

MUTILADO